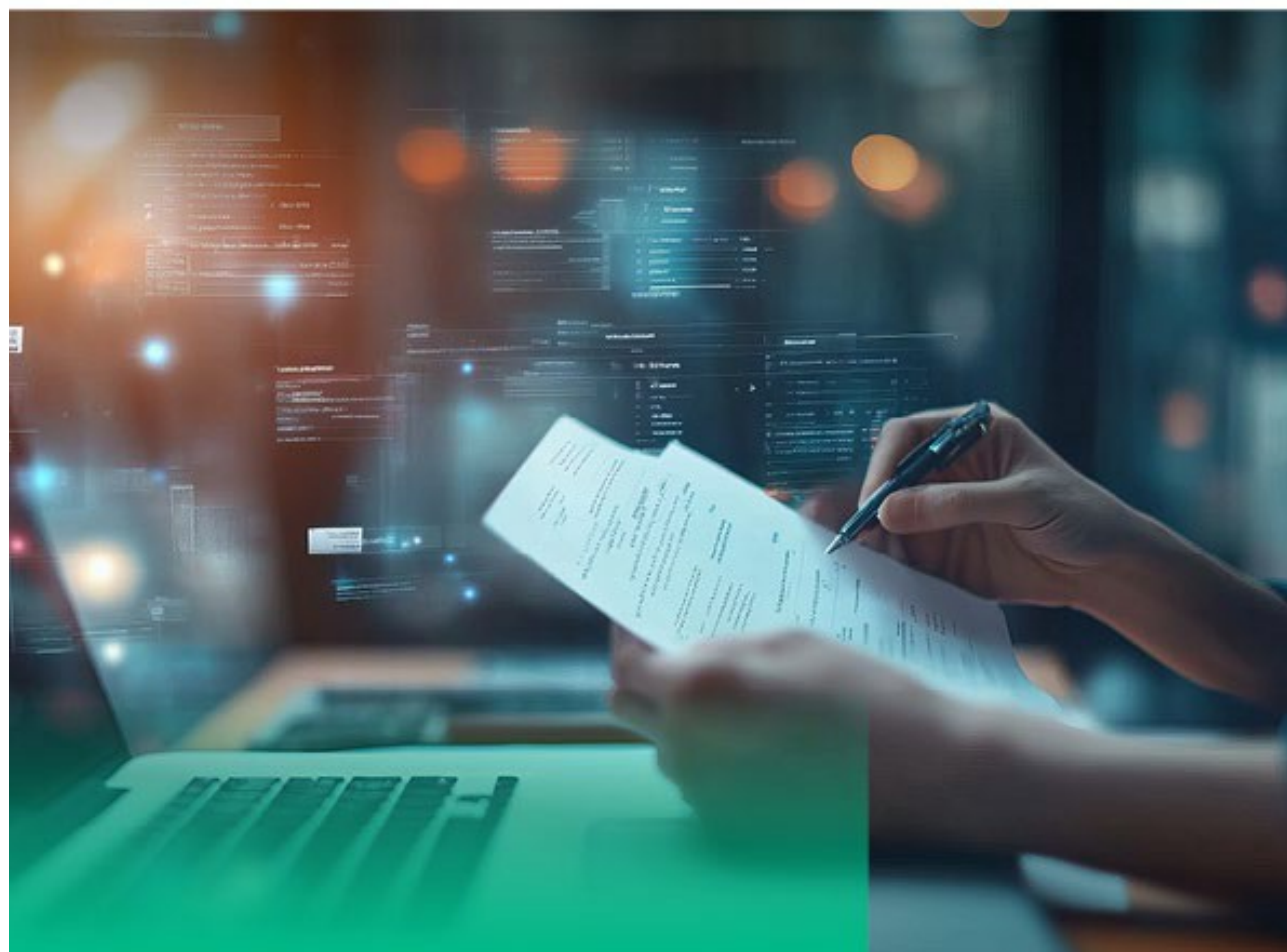




EUROBARÓMETRO DE VIDRO 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Inquérito realizado pela Ipsos European Public Affairs a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Fiscalidade e da União Aduaneira

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM, Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos»)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Título do projeto	Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade Relatório PT
Número do catálogo	KP-01-25-040-EN-N
ISBN	978-92-68-28829-0 doi:10.2778/6066713

© União Europeia, 2025

<https://europa.eu/eurobarometer>



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [Eŭropo-Demokratio-Esperanto](#)

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento «Eurobarometer» [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão [agora disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Índice**

Introdução.....	4
Principais conclusões.....	6
1. Compreensão e perceção da fiscalidade.....	9
1.1. Compreensão autoavaliada do sistema fiscal.....	9
1.2. Atitudes em relação aos níveis de tributação.....	11
1.4. Tipos de impostos a aumentar (entre os que preferem aumentar os impostos).....	17
1.5. Perceções de equidade fiscal.....	21
2. Experiências de apresentação de declarações fiscais.....	23
2.1. Fácil de preencher as declarações fiscais.....	23
2.2. Os impostos mais complicados para calcular e pagar.....	25
2.3. Adequação do apoio à apresentação de declarações fiscais.....	27
2.4. Medidas para melhorar o processo de declaração fiscal.....	29
3. Atitudes face a políticas fiscais específicas.....	33
3.1. Tributação da riqueza para os indivíduos mais ricos.....	33
3.2. Imposto mínimo para as empresas multinacionais.....	35
3.3. Apoio aos impostos ambientais.....	37
3.4. Tributação das viagens aéreas.....	43
4. Prioridades fiscais da UE.....	45
5. Compras transfronteiras de tabaco e álcool.....	49
5.1. Compras de tabaco.....	49
5.2. Compras online de bebidas alcoólicas a retalhistas estrangeiros.....	55
Observações.....	59
Especificações técnicas.....	61
Questionário.....	63
Anexo relativo aos dados.....	71

Introdução

O presente Eurobarómetro Flash investiga as atitudes e preferências dos cidadãos da UE em relação à fiscalidade e à política fiscal. Examina temas fundamentais, como a perceção que os cidadãos da UE têm da combinação de impostos pretendida – ou seja, o equilíbrio adequado entre diferentes tipos de impostos, como o rendimento, os impostos sobre o consumo (por exemplo, o IVA), os impostos sobre as sociedades e os impostos ambientais nos Estados-Membros, incluindo a equidade e o cumprimento. Recolhe igualmente os pontos de vista dos cidadãos da UE sobre as prioridades fiscais da UE em domínios como a tributação ecológica, a tributação do tabaco e do álcool, a tributação das grandes empresas multinacionais e a luta contra a fraude fiscal, bem como os seus pontos de vista sobre as taxas ambientais. Além disso, explora o impacto dos impostos indiretos (por exemplo, impostos especiais sobre o consumo de álcool, tabaco e energia) nas compras transfronteiras e em linha na UE.

Os pontos de vista dos cidadãos da UE são especialmente importantes porque os impostos são a principal forma através da qual os Estados-Membros e a UE geram receitas para financiar serviços públicos essenciais que têm um impacto direto na vida quotidiana dos cidadãos, como a educação, os cuidados de saúde, o bem-estar, a segurança, a investigação e os sistemas de infraestruturas públicas. Ao avaliar e compreender a opinião pública da UE sobre este tema, a Comissão Europeia está mais apta a moldar a sua política fiscal em torno das necessidades e prioridades dos cidadãos da UE.

Em nome da Direção-Geral da Fiscalidade e da União Aduaneira da Comissão Europeia, a Ipsos European Public Affairs entrevistou uma amostra representativa de cidadãos da UE, com idade igual ou superior a 15 anos, em cada um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. Entre 9 e 17 de abril de 2025, foram realizadas 25 793 entrevistas através de entrevista via Internet assistida por computador

(CAWI), utilizando painéis em linha da Ipsos e a sua rede de parceiros.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Notas**

■ Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem, o que significa que nem todas as diferenças aparentes entre países e grupos sociodemográficos podem ser estatisticamente significativas. Assim, apenas as diferenças que são estatisticamente significativas (ao nível de confiança de 5 %) – ou seja, em que é razoavelmente certo que não são suscetíveis de ter ocorrido por acaso – são destacadas no texto.

■ Os dados dos inquéritos são ponderados em função da idade marginal por género, situação profissional e distribuição regional da população, utilizando uma ponderação pós estratificação. A UE-27 é ponderada de acordo com a dimensão da população de mais de 15 habitantes de cada país.

■ Os percentuais de resposta excedem 100% se a pergunta permitiu que os entrevistados seleccionassem várias respostas.

■ Neste relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial, como indicado abaixo.

BE	Bélgica	FR	França	NL	Países Baixos
BG	Bulgária	HR	Croácia	AT	Áustria
CZ	Chéquia	IT	Itália	PL	Polónia
DK	Dinamarca	CY	Rep. de Chipre	PT	Portugal
DE	Alemanha	LV	Letónia	RO	Roménia
EE	Estónia	LT	Lituânia	SI	Eslovénia
IE	Irlanda	LU	Luxemburgo	SK	Eslováquia
EL	Grécia	HU	Hungria	FI	Finlândia
ES	Espanha	MT	Malta	SE	Suécia

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da UE. Por razões práticas, as entrevistas só são realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Principais conclusões

Compreensão e percepção da fiscalidade

■ Mais de quatro em cada dez (44%) inquiridos referem uma compreensão “média” do sistema fiscal no seu país, enquanto mais de três em cada dez (35%) referem uma boa compreensão (dos quais 8% “muito bom” e 27% “bom”). Apenas cerca de dois em cada dez (19 %) respondem que têm uma má compreensão do sistema fiscal (dos quais 13 % são «maus» e 6 % são «muito maus»).

■ Quando questionados sobre as suas atitudes em relação aos níveis de tributação em relação aos serviços públicos, cerca de quatro em cada dez (39%) inquiridos concordam que os impostos são demasiado elevados e diminuiriam mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos. Aproximadamente três em cada dez (27 %) concordam com impostos mais elevados se significarem mais ou melhores serviços públicos, enquanto uma percentagem semelhante (26 %) dos inquiridos concorda com os atuais níveis de impostos e serviços públicos.

■ Os inquiridos que referiram que os impostos são demasiado elevados e que os reduziram, mesmo que isso significasse menos ou menos serviços de qualidade, foram questionados sobre os tipos de impostos que consideram dever ser reduzidos em primeiro lugar. Mais de um em cada dois inquiridos (54 %) afirma que começaria por reduzir os impostos sobre os salários e mais de um em cada três (37 %) aponta para impostos sobre o valor acrescentado (IVA). Cerca de um em cada quatro (23%) começaria por reduzir os impostos sobre a habitação. Menos de um em cada cinco referem-se aos impostos sobre as sucessões (17 %) e aos impostos sobre os rendimentos de investimentos (16 %).

■ Os inquiridos que concordaram com impostos mais elevados se isso significasse mais ou melhores serviços públicos foram então questionados sobre quais os impostos que, na sua opinião, deveriam ser aumentados em primeiro lugar, se era necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos.

Quase metade (48%) dos inquiridos refere que aumentaria os impostos sobre o tabaco e o álcool, um em cada três (33%) aponta para impostos sobre os rendimentos dos investimentos e pouco mais de um em cada quatro (28%) indica que deveriam ser impostos sobre as empresas.

■ Questionados sobre se as pessoas nos seus países pagam impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza, um em cada cinco inquiridos (20 %) refere que tal é feito «em grande medida», enquanto cerca de um em cada dois (51 %) refere que é feito «em certa medida». Cerca de um em cada quatro (24 %) indica que as pessoas nos seus países «não pagam de todo» impostos proporcionais ao seu rendimento e riqueza.

Experiências de apresentação de declarações fiscais

■ Questionados sobre o quão fácil ou difícil é preencher as declarações fiscais nos seus países, quase metade (49%) consideram-no fácil (14% «muito fácil» e 35% «bastante fácil»). Cerca de um em cada quatro (24 %) inquiridos considera esta situação difícil (18 % «bastante» e 6 % «muito difícil»). Ações mais pequenas de não mais de uma em cada dez indicam que utilizam um profissional para apresentar as suas declarações fiscais (9%), que não precisam de apresentar declarações fiscais no seu conjunto (9%) ou que outra pessoa no seu agregado familiar apresenta as suas declarações fiscais (6%).

■ Aos que referiram ter dificuldade em preencher as suas declarações fiscais foi perguntado quais os impostos que consideravam mais complicados de calcular e pagar. Pouco mais de dois em cada dez inquiridos (22 %) mencionam impostos sobre os rendimentos de investimento e cerca de um em cada seis (16 %) aponta para impostos sobre os salários. Um em cada cinco (20%) relatam que não sabem qual imposto é o mais complicado de calcular e pagar.

■ Quando questionados sobre a adequação do apoio recebido nos seus países para a apresentação de declarações fiscais, os inquiridos estão quase igualmente divididos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

entre os que o consideram adequado (46%, sendo 10% considerados «totalmente adequados» e 36% «principalmente adequados») e os que o consideram inadequado (41%, 29% consideram-no «um pouco inadequado» e 12% «muito inadequado»).

■ Solicitou-se aos inquiridos que identificassem as medidas mais úteis para ajudar os contribuintes a apresentar as suas declarações fiscais. Reformar a legislação fiscal para torná-la mais fácil é a medida mais citada, com 39% dos entrevistados identificando-a como uma medida útil para ajudar as pessoas a apresentar as suas declarações fiscais. Seguem-se instruções mais claras, seleccionadas por 36 % dos inquiridos. Um terço dos inquiridos (ambos com 33 %) considera útil um maior apoio à apresentação de declarações fiscais e à disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas. Cerca de três em cada dez inquiridos (31 %) referem alterações menos frequentes das regras. Atitudes face a políticas fiscais específicas

■ Quase dois terços (65%) dos inquiridos apoiam a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas (os 0,001% mais ricos) para garantir que pagam um nível mínimo de impostos. Cerca de um quarto (24%) não apoia a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiadas desvantagens (por exemplo, em termos de competitividade, investimento, fuga de capitais).

■ Questionados sobre o seu acordo com a afirmação de que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam, 80 % de todos os inquiridos concordam com esta afirmação (44 % «concordam plenamente» e 36 % «concordam um pouco»). Cerca de uma em cada dez (11 %) discorda de que as grandes empresas multinacionais devam ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam (2% «discordam totalmente» e 9% «discordam um pouco»).

■ Quase seis em cada dez (59%) inquiridos apoiam a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de

bens nocivos para o ambiente e de fontes de energia poluentes. Em contrapartida, mais de um em cada quatro (27%) não apoia este ponto de vista.

■ Os inquiridos que manifestaram apoio aos impostos ambientais foram então questionados sobre os tipos de bens nocivos para o ambiente que, na sua opinião, deveriam ser mais tributados. Mais de metade destes inquiridos (55 %) considera que os produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar (55 %). As percentagens mais pequenas referem os plásticos (52 %) e as emissões de gases com efeito de estufa (50 %). Mais de quatro em cada dez (43 %) dos que apoiam os impostos ambientais consideram que os produtos de utilização única, como palhinhas, talheres e embalagens, devem ser mais tributados e cerca de três em cada dez (32 %) referem que os combustíveis fósseis, como o gás, o petróleo ou o carvão, devem ser mais tributados.

■ Pouco mais de metade (53%) dos inquiridos apoia a tributação das viagens aéreas à mesma taxa que outros modos de transporte, enquanto cerca de três em cada dez (31%) não o apoiam. Prioridades fiscais da UE

■ Foi perguntado aos inquiridos quais as acções, se as houver, que consideram que a UE deve dar prioridade no que diz respeito à fiscalidade. Mais de metade (54 %) dos inquiridos identifica a luta contra a elisão e a evasão fiscais como uma ação prioritária para a UE no que diz respeito à fiscalidade. Todas as outras medidas são seleccionadas por menos de metade dos inquiridos; por exemplo, 25 % identificam a prevenção da dupla tributação entre os países da UE e 23 % a resolução de diferendos fiscais entre os países da UE como prioridades fiscais da UE. Compras transfronteiras de tabaco e álcool

■ Foi perguntado aos inquiridos se tinham comprado produtos do tabaco num país diferente do seu nos últimos 12 meses. Uma grande maioria (84 %) dos inquiridos indica que não o fez, enquanto 15 % referem que o fez. Entre as pessoas que fizeram essas compras, cerca de uma em cada dez (11 %) declarou ter comprado produtos do tabaco noutro país da

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

UE. Menos de um em cada dez (4 %) refere ter adquirido estes produtos num país fora da UE.

■ Em seguida, foi perguntado aos inquiridos se tinham comprado bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente do seu nos últimos 12 meses. Cerca de nove em cada dez

(88%) referem que não compraram bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente do seu. Apenas cerca de um em cada dez (11 %) inquiridos refere ter efetuado compras em linha de álcool a retalhistas estrangeiros, dos quais 9 % noutro país da UE e 3 % num país fora da UE.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

1. Compreensão e perceção da fiscalidade

Esta secção analisa a compreensão autoavaliada dos cidadãos sobre o sistema fiscal do seu país, as perceções de equidade fiscal, as atitudes em relação aos níveis de tributação em relação aos serviços públicos e as preferências por ajustamentos fiscais.

1.1. Compreensão autoavaliada do sistema fiscal

Mais de quatro em cada dez inquiridos (44 %) referem um entendimento «médio» do sistema fiscal no seu país, enquanto mais de três em cada dez (35 %) referem um bom entendimento (dos quais 8 % «muito bom» e 27 % «bom»). Cerca de dois em cada dez (19 %) respondem que têm uma má compreensão do sistema fiscal (dos quais 13 % são «maus» e 6 % são «muito maus»).

fiscal do seu país como «muito bom» ou «bom». Quase metade dos inquiridos na Grécia (49 %), Chipre (48 %) e Malta (47 %) também referem uma compreensão «muito boa» ou «boa» do sistema fiscal do seu país.

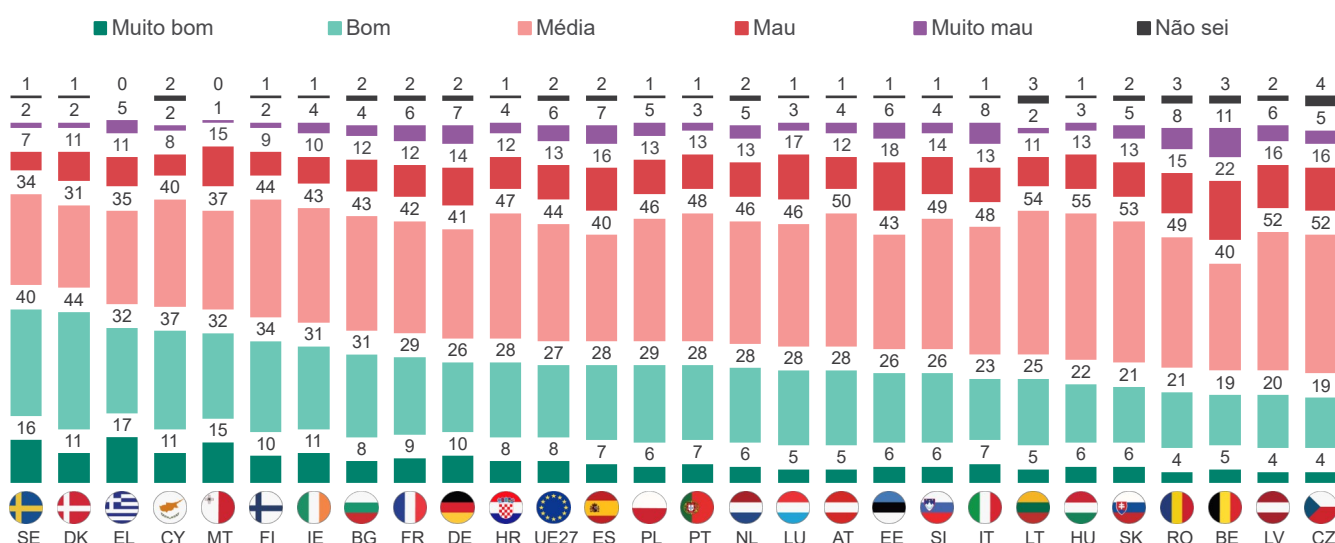
Em contrapartida, a percentagem de inquiridos que classificam a sua compreensão do sistema fiscal do seu país como má é mais elevada na Bélgica (33 %), seguida da Estónia (24 %), da Espanha e da Roménia (ambos com 23 %).

As maiorias referem um entendimento «médio» do sistema fiscal do seu país em cinco países: Hungria (55 %), Lituânia (54 %), Eslováquia (53 %), Letónia e Chéquia (ambos 52 %).

Resultados por país

Com exceção da Suécia (56 %) e da Dinamarca (55 %), menos de metade dos inquiridos em todos os Estados-Membros classificam o seu entendimento do sistema

Q1 Como classificaria a sua compreensão do sistema fiscal no seu país?



(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Os homens (41%) são mais propensos do que as mulheres (29%) a classificar como boa a sua compreensão do sistema fiscal no seu país.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (42%) são mais propensos do que outros grupos etários (32%-35%) a classificar como boa a sua compreensão do sistema fiscal do seu país.

A compreensão autoavaliada dos sistemas fiscais nacionais aumenta com a educação: os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (41 %) são mais propensos do que os que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (29 %) ou os 15 anos ou menos (24 %) a comunicar uma boa compreensão do sistema fiscal do seu país.

Algumas diferenças também são observadas pela ocupação. Os inquiridos que trabalham por conta própria (45 %) e os trabalhadores por conta de outrem (42 %) têm mais probabilidades do que os que não trabalham (27 %) de classificar como boa a sua compreensão do sistema fiscal do seu país.

Os inquiridos que vivem nas zonas mais urbanizadas são mais suscetíveis de classificar como boa a sua compreensão do sistema fiscal do seu país: 38 % das pessoas que vivem em grandes cidades classificam a sua compreensão como boa, em comparação com 33 % das que vivem em pequenas e médias cidades e 34 % das que vivem em zonas rurais.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

1.2. Atitudes em relação aos níveis de tributação

Foi explicado aos inquiridos que o nível dos impostos é avaliado não só isoladamente, mas também em relação aos serviços públicos que ajudam a financiar, como os cuidados de saúde, a educação e as infraestruturas públicas.

Em seguida, quando questionados sobre as suas atitudes em relação aos níveis de tributação em relação aos serviços públicos, cerca de quatro em cada dez (39 %) inquiridos concordam que os impostos são demasiado elevados e diminuí-los-iam mesmo que tal significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade. Aproximadamente três em cada dez (27 %) concordam com impostos mais elevados se significarem mais ou melhores serviços públicos, enquanto uma percentagem semelhante (26 %) dos inquiridos concorda com os atuais níveis de impostos e serviços públicos.

Resultados por país

Em três Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos concorda que os impostos são

demasiado elevados e diminuí-los-iam mesmo que tal significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade: Eslováquia (59 %), Croácia (57 %) e Estónia (53 %). Em contrapartida, menos de três em cada dez inquiridos partilham esta opinião na Finlândia (22 %), na Suécia (24 %) e na Dinamarca (26 %).

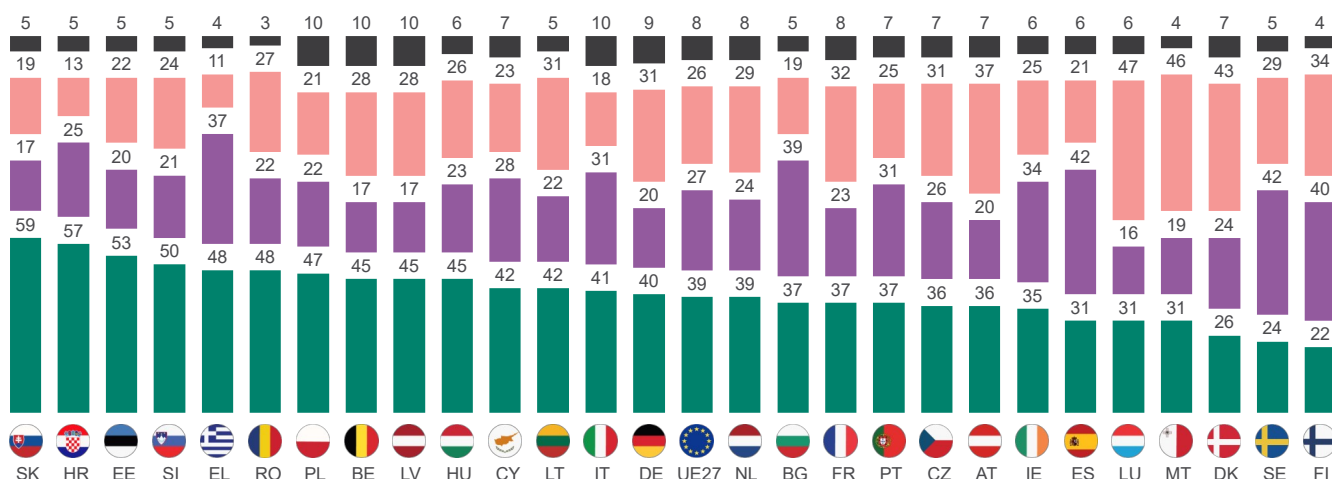
As maiores percentagens de inquiridos que concordam com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos encontram-se na Suécia (42 %), em Espanha (42 %), na Finlândia (40 %), na Bulgária (39 %) e na Grécia (37 %). Em contrapartida, menos de um em cada cinco inquiridos partilha esta opinião no Luxemburgo (16 %), na Bélgica, na Letónia e na Eslováquia (17 %).

Mais de quatro em cada dez inquiridos no Luxemburgo (47 %), em Malta (46 %) e na Dinamarca (43 %) consideram que tanto os impostos como os serviços públicos devem permanecer ao mesmo nível. Em contrapartida, cerca de um em cada dez inquiridos partilha desta opinião na Grécia (11 %) e na Croácia (13 %).

Q2 O nível dos impostos é avaliado não só isoladamente, mas também em relação aos serviços públicos que ajudam a financiar, como os cuidados de saúde, a educação e as infraestruturas públicas.

Qual das seguintes afirmações sobre o sistema fiscal em (NOSSO PAÍS) é a que mais concorda?

- Os impostos são demasiado elevados e eu reduzi-los-ia mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade.
- Concordo com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos
- Tanto os impostos como os serviços públicos devem manter-se ao mesmo nível
- Não sei



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Em todos os grupos sociodemográficos, a maior parte dos inquiridos concorda com a afirmação de que os impostos são demasiado elevados e diminuí-los-iam mesmo que tal significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade. Dito isto, observam-se algumas diferenças sociodemográficas.

Os homens são mais propensos do que as mulheres a concordar que os impostos são demasiado elevados e que os diminuiriam mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade (42 % contra 37 %), mas há também uma percentagem mais elevada de homens que concordam com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos (29 % contra 24 %). Por sua vez, as mulheres são mais propensas a responder que tanto os impostos como os serviços públicos devem permanecer no mesmo nível (29% contra 24% dos homens).

Os inquiridos com idade igual ou inferior a 54 anos (42 %-45 %) são mais propensos do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (33 %) a concordar que os impostos são demasiado elevados e que os diminuiriam mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade. Em contrapartida, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (31 %) são mais propensos do que todas as outras categorias etárias (21 %-24 %) a concordar que tanto os impostos como os serviços públicos devem permanecer ao mesmo nível.

Observam-se também algumas diferenças por nível de escolaridade. Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (31 %) e os que ainda estão a estudar (32 %) são mais propensos do que os que concluíram os seus estudos com idades

compreendidas entre os 16 e os 19 anos (21 %) ou 15 anos ou menos (24 %) a concordar com impostos mais elevados se tal significar mais ou melhores serviços públicos. Os que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (42%) são mais propensos do que os que os concluíram com 20 anos ou mais (37%) e os que ainda estudam (35%) a concordar que os impostos são demasiado elevados e que os diminuiriam, mesmo que isso signifique menos ou menos serviços públicos de qualidade.

Todos os inquiridos que trabalham (43 %-44%) são mais propensos do que os que não trabalham (35 %) a concordar que os impostos são demasiado elevados e que os diminuiriam mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade. Além disso, os inquiridos independentes e os trabalhadores por conta de outrem (27 % cada) são mais propensos do que os trabalhadores manuais (23 %) a concordar com impostos mais elevados se tal significar mais ou melhores serviços públicos.

Por último, os inquiridos que vivem em grandes cidades (30 %) são mais propensos do que os que vivem em zonas rurais (22 %) ou em pequenas e médias cidades (27 %) a concordar com impostos mais elevados se tal implicar mais ou melhores serviços públicos.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

1.3. Tipos de impostos a reduzir (entre os que preferem reduzir os impostos)

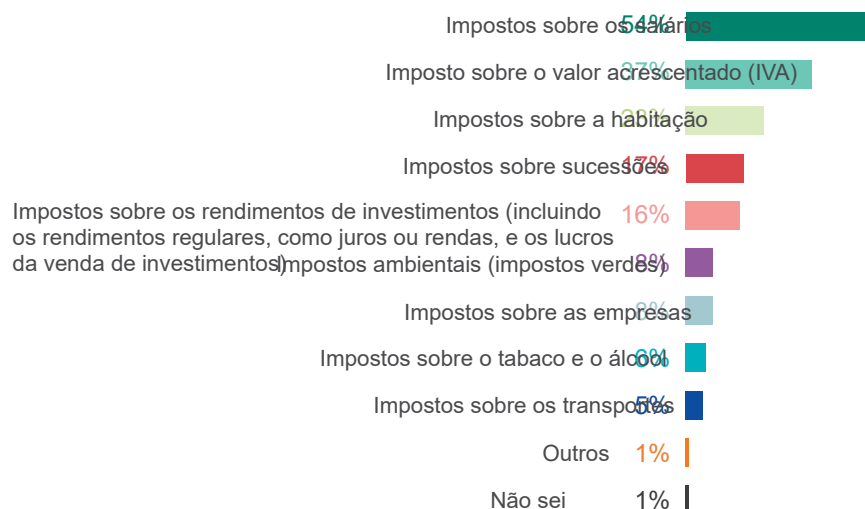
Os inquiridos que referiram que os impostos são demasiado elevados e que os diminuiriam, mesmo que isso significasse menos ou menos serviços de qualidade, foram questionados sobre os tipos de impostos que, pessoalmente, pensam que devem ser reduzidos em primeiro lugar.

Mais de um em cada dois inquiridos (54 %) responde que começaria por reduzir os impostos sobre os salários e mais de um em cada três (37 %) começaria por reduzir os impostos sobre o valor acrescentado (IVA).

Cerca de um em cada quatro (23%) começaria por reduzir os impostos sobre a habitação. Menos de um em cada cinco referem-se aos impostos sobre as sucessões (17 %) e aos impostos sobre os rendimentos de investimentos (16 %).

Não mais do que um em cada dez relatórios que gostariam de reduzir primeiro os seguintes tipos de impostos: impostos ambientais, como os impostos ecológicos (8 %), os impostos sobre as empresas (8 %), os impostos sobre o tabaco e o álcool (6 %), os impostos sobre os transportes (5 %) ou outros tipos de impostos (1 %).

Q2a Quais os impostos que, na sua opinião, devem ser reduzidos primeiro? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

A redução dos impostos sobre os salários surge como a preferência de topo pela redução fiscal em 21 Estados-Membros. As maiores percentagens que selecionam este tipo de redução fiscal encontram-se na Eslovénia (72 %), no Luxemburgo (70 %), na Roménia (68 %), na Irlanda e na Bélgica (ambos 67 %). Em contrapartida, cerca de três em cada dez partilham desta opinião na Grécia (29 %).

Em seis Estados-Membros, a redução do IVA é o imposto de topo que os inquiridos gostariam de reduzir em primeiro lugar: Hungria (73 %), Estónia (67 %), Eslováquia (52 %), Grécia (45 %), Espanha (43 %) e Bulgária (39 %).

As ações mais pequenas em todos os Estados-Membros referem que começariam por reduzir qualquer outro tipo de imposto. Por exemplo, a percentagem que responde que, em primeiro lugar, reduziria os impostos sobre a habitação varia entre 12 % em Malta e 38 % na Lituânia.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q2a Quais os impostos que, na sua opinião, devem ser reduzidos primeiro? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Impostos sobre os salários	Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	Imposto sobre a habitação	Impostos sobre sucessões	Impostos sobre os rendimentos de investimentos, incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros provenientes da venda de investimentos)	Impostos ambientais (impostos verdes)	Impostos sobre as empresas	Imposto sobre o tabaco e o álcool	Impostos sobre os transportes	Outros	Não sei
UE27	54	37	23	17	16	8	8	6	5	1	1
BE	67	18	18	35	12	7	4	4	6	0	1
BG	37	39	32	13	16	9	8	10	5	4	1
CZ	47	32	31	16	12	16	4	5	3	0	2
DK	57	27	23	28	15	10	4	3	9	1	1
DE	60	47	14	12	14	10	9	5	4	1	1
EE	44	67	15	3	7	16	4	3	20	1	1
IE	67	17	24	17	14	10	3	8	4	2	1
EL	29	45	35	12	25	8	6	9	6	0	1
ES	34	43	31	30	12	9	4	4	4	1	1
FR	50	28	18	31	17	8	14	7	5	0	1
HR	62	58	19	15	13	4	4	4	4	1	1
IT	58	25	33	13	21	6	7	3	5	2	1
CY	50	49	27	4	21	11	6	2	4	1	2
LV	53	44	25	7	10	4	9	6	16	1	1
LT	46	42	38	13	7	7	6	6	10	2	1
LU	70	13	16	11	24	11	4	2	1	2	4
HU	49	73	17	4	9	1	9	5	6	1	2
MT	56	18	12	25	34	4	9	6	3	0	0
NL	54	34	17	21	14	10	2	11	10	3	1
AT	66	32	23	8	13	12	9	8	7	1	1
PL	59	39	17	12	15	9	8	8	5	1	2
PT	57	42	35	5	16	2	10	2	5	1	1
RO	68	31	32	7	19	4	5	6	3	0	1
SI	72	31	23	11	13	8	7	4	5	1	2
SK	51	52	20	10	8	3	14	6	3	2	1
FI	48	35	23	21	13	8	8	11	12	0	1
SE	65	18	17	6	26	16	6	11	8	1	2

(%) Base: n=10 571 – Recorridos que responderam que: «Os impostos são demasiado elevados e diminuí-los-ia mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade»

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Considerações sociodemográficas**

A redução dos impostos sobre os salários surge como a preferência de topo pela redução fiscal na maioria dos grupos sociodemográficos, com uma exceção: os inquiridos que recebem rendimentos do trabalho por conta própria como principal fonte de rendimento. Para este grupo, a redução do IVA (38%) ocupa o primeiro lugar, seguida da redução dos impostos sobre os salários (37%).

As preferências por reduções fiscais variam, em certa medida, em função da idade. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos (58 % e 59 %) são mais propensos do que os com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (53 %) ou 55 anos ou mais (49 %) a considerar que começariam por reduzir os impostos sobre os salários. As pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (40 %) e os 55 anos ou mais (39 %) são mais suscetíveis de apontar para uma redução do IVA do que as pessoas mais jovens (30 % a 35 %). As pessoas com idade igual ou superior a 55 anos são também mais propensas (22%) do que os inquiridos mais jovens (12%-16%) a declarar que gostariam de reduzir os impostos sobre as sucessões. Por sua vez, os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (9%) são mais propensos do que os inquiridos mais velhos (5%-6%) a apontar para uma redução dos impostos sobre o tabaco e o álcool.

Algumas diferenças também são observadas pela educação. Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos (54 %) ou entre os 20 anos e mais (57 %) são mais propensos do que os que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos (46 %) a indicar que gostariam que os impostos sobre os salários fossem reduzidos em primeiro lugar.

O estatuto profissional também afeta as preferências por reduções fiscais. Os trabalhadores por conta de outrem (64 %) e os trabalhadores manuais (62 %) são mais propensos do que os inquiridos que trabalham por conta própria (46 %) ou os que não trabalham (45 %) a declarar que, em primeiro lugar, reduziriam os impostos sobre os salários. Por sua vez, as pessoas que não trabalham (39 %) são mais propensas do que os trabalhadores por conta própria (33 %) a indicar que, em primeiro lugar, reduziriam o IVA. Os inquiridos que trabalham por conta própria (17 %) são mais propensos do que todos os outros tipos de trabalhadores (5-8 %) a mencionar que, em primeiro lugar, reduziriam os impostos sobre as empresas. Além disso, as pessoas que não trabalham (21%) são mais propensas do que todos os outros grupos profissionais (9%-15%) a declarar que primeiro reduziriam os impostos sobre as sucessões.

Por último, observam-se algumas diferenças nas preferências por reduções fiscais por fonte de rendimento. Por exemplo, aqueles que recebem ordenados ou salários (63%) são mais propensos do que aqueles que recebem qualquer outra fonte de rendimento (31%-52%) a notar que primeiro reduziriam os impostos sobre os salários. As pessoas que têm uma pensão como principal fonte de rendimento (23%) são mais propensas do que as que têm ordenados ou salários (14%) ou rendimentos do trabalho por conta própria (16%) a declarar que primeiro reduziriam os impostos sobre as sucessões.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

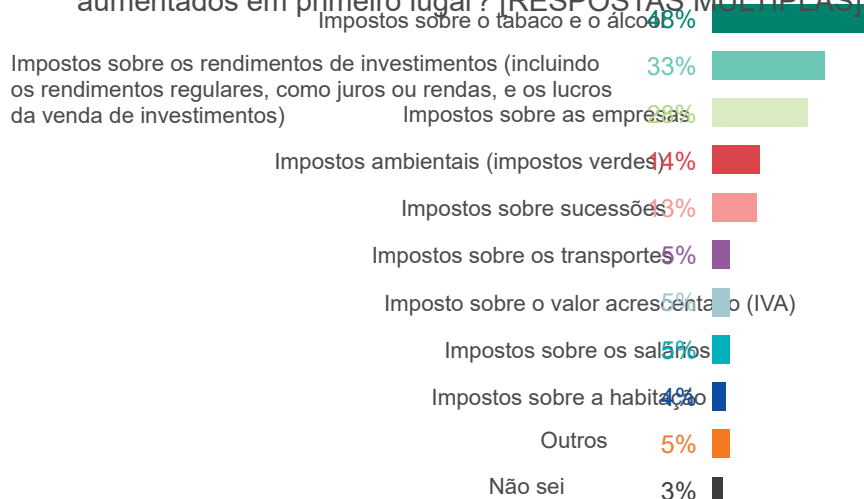
1.4. Tipos de impostos a aumentar
(entre os que preferem aumentar os impostos)

Os inquiridos que concordaram com impostos mais elevados se isso significasse mais ou melhores serviços públicos foram então questionados sobre quais os impostos que, na sua opinião, deveriam ser aumentados em primeiro lugar, se era necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos.

Quase metade (48%) refere que aumentaria os impostos sobre o tabaco e o álcool, um em cada três (33%) aponta para impostos sobre os rendimentos de investimento e pouco mais de um em cada quatro (28%) para impostos sobre as empresas.

Menos de um em cada cinco declaram que aumentariam os impostos ambientais (14 %); uma percentagem semelhante menciona os impostos sobre as sucessões (13 %). Mesmo as percentagens mais pequenas mencionam os impostos sobre os transportes (5%), o IVA (5%), os impostos sobre os salários (5%), os impostos sobre a habitação (4%) ou outros impostos (não enumerados no inquérito) (5%).

Q2b Se for necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos, quais os impostos que, na sua opinião, devem ser aumentados em primeiro lugar? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

Em todos os Estados-Membros, com exceção de dois (Alemanha e Grécia), a maior parte dos inquiridos afirma que primeiro aumentaria os impostos sobre o tabaco e o álcool, se fosse necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos. A expressão desta preferência varia entre cerca de um em cada três (32 %) na Grécia e mais de dois terços na Chéquia (69 %) e na Letónia (68 %).

Na Alemanha e na Grécia (ambos com 41 %), a maior parte dos inquiridos refere que começaria por aumentar os impostos sobre os rendimentos de investimentos, se tal fosse necessário para pagar os serviços públicos. Em contrapartida, as percentagens mais baixas de respostas a esta pergunta encontram-se na Chéquia (16 %) e na Croácia (18 %).

Um em cada dois inquiridos (50 %) em Chipre declara que começaria por aumentar os impostos sobre as empresas. Este ponto de vista é igualmente partilhado por cerca de quatro em cada dez inquiridos na Croácia (40 %) e em Espanha (38 %). A maior percentagem de inquiridos que declaram que aumentariam os impostos ambientais encontra-se em Malta (27 %), enquanto as percentagens mais baixas se registam na Áustria (8 %), na Chéquia, na Croácia e na Letónia (7 % nos três casos).

Mais de um em cada três inquiridos na Alemanha (37 %) e na Áustria (35 %) aumentaria os impostos sobre as sucessões, enquanto as percentagens mais baixas de partilha deste ponto de vista se encontram na Bulgária (2 %), na Chéquia, na Croácia, na Hungria, em Malta, na Eslovénia e na Eslováquia (4 % para todos estes países).

Cerca de um em cada três inquiridos (32 %) na Eslovénia e na Croácia indica que começaria por aumentar os impostos sobre a habitação, enquanto as minorias com menos de dois em

cada dez em todos os restantes Estados-Membros partilham este ponto de vista.

Menos de um em cada cinco em todos os Estados-Membros declara que começaria por aumentar os impostos sobre os transportes, o IVA ou os impostos sobre os salários.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q2b Se for necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos, quais os impostos que, na sua opinião, devem ser aumentados em primeiro lugar? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Imposto sobre o tabaco e o álcool	Impostos sobre os rendimentos de investimentos, incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros provenientes da venda de investimentos)	Impostos sobre as empresas	Impostos ambientais (impostos verdes)	Impostos sobre sucessões	Impostos sobre os transportes	Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	Imposto sobre os salários	Imposto sobre a habitação	Outros	Não sei
UE27	48	33	28	14	13	5	5	5	4	5	3
BE	50	35	24	15	7	5	5	5	4	7	4
BG	48	29	32	18	2	6	7	10	6	5	3
CZ	69	16	27	7	4	4	6	4	2	4	5
DK	52	28	27	18	8	4	3	12	5	2	7
DE	40	41	24	9	37	7	6	3	2	4	1
EE	65	25	27	10	5	5	4	3	2	5	2
IE	49	33	26	13	11	3	6	5	4	4	4
EL	32	41	21	13	6	11	14	10	5	4	1
ES	47	33	38	13	7	2	5	2	3	4	3
FR	40	34	32	20	9	8	8	7	2	6	4
HR	58	18	40	7	4	1	3	2	32	2	4
IT	51	33	24	12	14	4	3	4	7	4	5
CY	52	33	50	12	5	3	1	2	2	6	0
LV	68	29	15	7	5	6	4	1	1	4	7
LT	56	21	26	16	7	7	9	3	15	2	7
LU	61	28	21	16	19	9	6	3	1	1	3
HU	54	35	11	17	4	5	4	6	0	12	5
MT	53	27	19	27	4	15	4	11	7	3	1
NL	40	38	34	15	13	4	4	4	2	3	3
AT	53	23	23	8	35	12	3	1	2	6	6
PL	54	22	21	18	9	7	6	4	14	6	4
PT	67	36	24	16	11	2	3	3	1	3	4
RO	66	28	16	22	5	4	5	2	4	4	5
SI	59	25	17	10	4	3	4	2	32	3	2
SK	65	27	16	17	4	4	5	2	5	6	1
FI	53	37	28	16	8	12	3	7	2	2	3
SE	43	30	29	18	12	5	2	11	3	5	6

(%) Base: n=6 759 – Recorridos que responderam que: «Concordo com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos»

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Em todos os grupos sociodemográficos, a maior parte dos inquiridos indica que primeiro aumentaria os impostos sobre o tabaco e o álcool, se fossem necessários aumentos de impostos para financiar os serviços públicos.

No entanto, existem algumas diferenças nas respostas por género. As mulheres (52%) são mais propensas do que os homens (45%) a relatar que primeiro aumentariam os impostos sobre o tabaco e o álcool, se os impostos precisassem ser aumentados para pagar os serviços públicos.

Algumas diferenças também são observadas pela idade. Os inquiridos mais velhos com 55 anos ou mais (38%) são mais propensos do que os mais jovens (21%-33%) a considerar que primeiro aumentariam os impostos sobre os rendimentos de investimento. Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (21%), por sua vez, são mais propensos do que os mais velhos (12% - 15%) a pensar que os impostos ambientais devem ser aumentados em primeiro lugar.

As preferências por aumentos de impostos também variam, em certa medida, em função do nível de educação. Os inquiridos que ainda estão a estudar (22%) são menos propensos do que aqueles que já concluíram os seus estudos (32%-37%) a indicar que primeiro aumentariam os impostos sobre os rendimentos de investimento. Aqueles que ainda estudam (22%) são mais propensos do que aqueles que já concluíram a educação (10%-15%) a mencionar que primeiro aumentariam os impostos ambientais.

Observa-se também alguma variação por ocupação. Os trabalhadores por conta de outrem (50 %) e os que não trabalham (49 %) são mais propensos do que os inquiridos que trabalham por conta própria (39 %) ou os

trabalhadores manuais (41 %) a declarar que, em primeiro lugar, aumentariam os impostos sobre o tabaco ou o álcool.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

1.5. Perceções de equidade fiscal

Questionados sobre se as pessoas nos seus países pagam impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza, um em cada cinco inquiridos (20 %) refere que tal é feito «em grande medida», enquanto cerca de um em cada dois (51 %) refere que é feito «em certa medida». Cerca de um em cada quatro (24 %) indica que as pessoas nos seus países «não pagam de todo» impostos proporcionais ao seu rendimento e riqueza.

Resultados por país

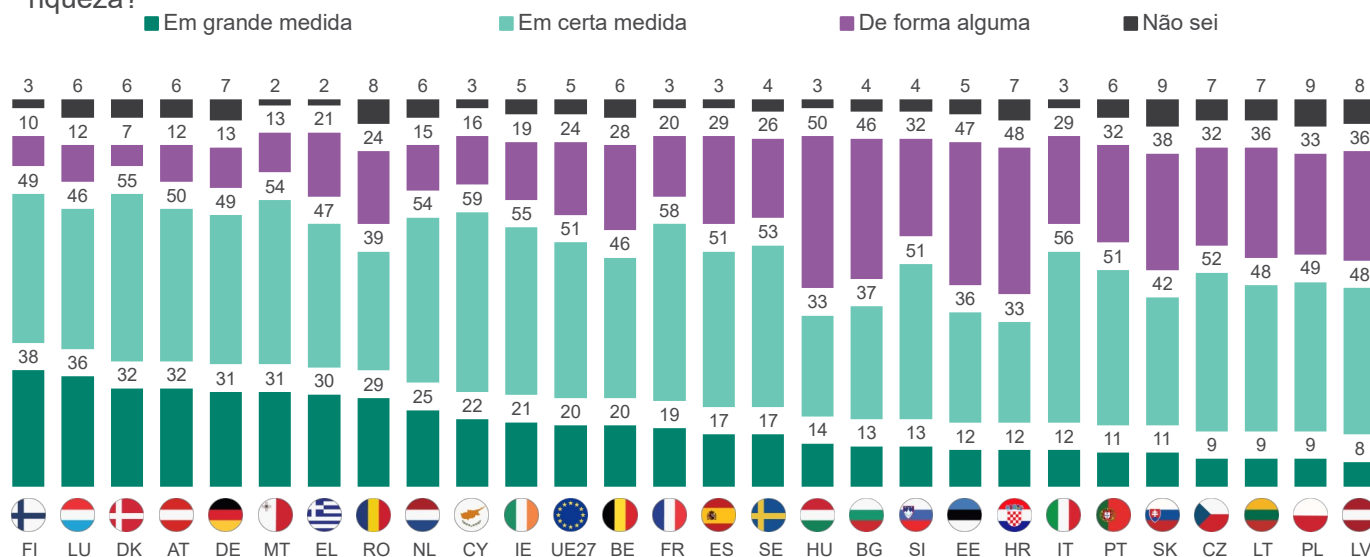
As maiores percentagens de inquiridos que declaram que as pessoas no seu país pagam impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza «em grande medida» encontram-se na Finlândia (38 %) e no Luxemburgo (36 %), enquanto as percentagens mais baixas se registam na Letónia (8 %), na Chéquia, na Lituânia e na Polónia (9 % nos três casos).

%), Itália (56 %), Dinamarca e Irlanda (55 % em ambos os casos), Malta e Países Baixos (54 % em ambos os casos), Suécia (53 %), Chéquia (52 %), Espanha, Portugal e Eslovénia (51 % nos três casos). Em contrapartida, apenas um em cada três (33 %) partilha desta opinião tanto na Croácia como na Hungria.

Aproximadamente, ou quase, um em cada dois declara que as pessoas nos seus países «não pagam de todo» impostos proporcionais ao seu rendimento e riqueza na Hungria (50 %), na Croácia (48 %), na Estónia (47 %) e na Bulgária (46 %). Menos de um em cada dez partilha desta opinião na Dinamarca (7 %).

Em 12 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos refere que as pessoas no seu país pagam impostos proporcionalmente ao seu rendimento e património «em certa medida»: nomeadamente, em Chipre (59 %), França (58

Q3 Em (NOSSO PAÍS), as pessoas pagam impostos proporcionalmente aos seus rendimentos e riqueza?



(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

A opinião predominante entre os inquiridos, em todos os grupos sociodemográficos, é que os cidadãos do seu país contribuem com impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza, pelo menos em certa medida.

No entanto, a perceção da equidade fiscal varia, em certa medida, em função da idade. Os inquiridos mais velhos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (28%) e os 55 anos ou mais (26%) são mais propensos do que os mais jovens (17%-22%) a observar que as pessoas nos seus países «não pagam de todo» impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza.

Algumas diferenças também são observadas pela ocupação. Todos os inquiridos que trabalham (22 % - 23 %) são mais propensos do que os que não trabalham (17 %) a mencionar que as pessoas nos seus países pagam impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza «em grande medida».

Por último, as perceções de equidade fiscal estão relacionadas com a autoavaliação do sistema fiscal. Aqueles que classificam a sua compreensão do sistema fiscal do seu país como boa ou média (ambos com 54 %) têm mais probabilidades do que aqueles que a classificam como má (40 %) de comunicar que as pessoas no seu país pagam impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza «em certa medida». Em contrapartida, aqueles que classificam a sua compreensão do sistema fiscal do país como má (33%) são mais propensos do que aqueles que classificam como média (24%) ou boa (19%) a indicar que as pessoas nos seus países «não pagam de todo» impostos proporcionalmente ao seu rendimento e riqueza.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

2. Experiências de apresentação de declarações fiscais

Esta seção explora a facilidade percebida de preencher declarações fiscais e os impostos mais complicados de calcular e pagar. Avalia igualmente a perceção da adequação do apoio à apresentação de declarações fiscais e sugere medidas para melhorar o processo de apresentação de declarações fiscais.

2.1. Fácil de preencher as declarações fiscais

Questionados sobre a facilidade ou a dificuldade de preencher as declarações fiscais nos seus países, quase metade (49 %) consideram-na fácil (14 % «muito fácil» e 35 % «bastante fácil»). Cerca de um em cada quatro (24 %) inquiridos considera esta situação difícil (18 % «bastante» e 6 % «muito difícil»).

Ações mais pequenas de não mais de uma em cada dez indicam que utilizam um profissional para apresentar as suas declarações fiscais (9%), que não precisam de apresentar

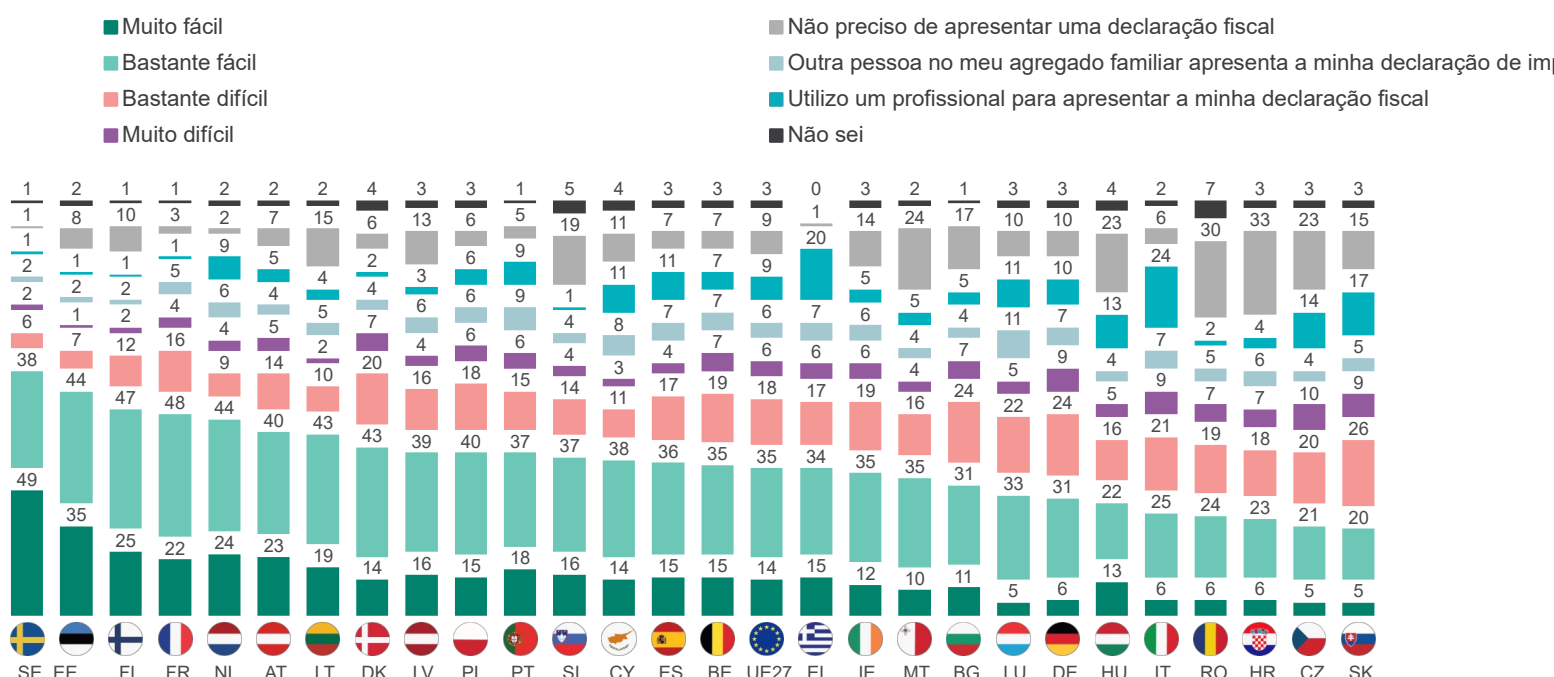
declarações fiscais no seu conjunto (9%) ou que outra pessoa no seu agregado familiar apresenta as suas declarações fiscais (6%).

Resultados por país

Em 14 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos considera «muito» ou «bastante fácil» preencher as suas declarações fiscais. A Suécia destaca-se como o país com a maior percentagem de inquiridos que consideram fácil preencher as declarações fiscais, com mais de oito em cada dez (87 %) a partilhar este ponto de vista. Em contrapartida, os inquiridos na Eslováquia (25 %), na Chéquia (26 %), na Croácia (29 %) e em Itália (31 %) são os menos suscetíveis de expressar esta opinião.

Em todos os Estados-Membros, apenas cerca de um em cada três inquiridos considera «muito» ou «bastante» difícil preencher as suas declarações fiscais. As percentagens mais elevadas que têm dificuldade em preencher as suas declarações fiscais encontram-se na Eslováquia (35 %) e na Alemanha (33 %), enquanto as percentagens mais baixas que mencionam este facto se encontram na Estónia e na Suécia (8 % em ambos os casos).

Q4 Quão fácil ou difícil é para si preencher a sua declaração fiscal no seu país?



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Em todos os Estados-Membros, uma pequena percentagem dos inquiridos declara que outra pessoa do seu agregado familiar apresenta as suas declarações fiscais. Esta prática é menos comum na Estónia, Finlândia e Suécia (2 %) e mais prevalente no Luxemburgo (11 %).

As maiores percentagens de inquiridos que declaram utilizar um profissional para apresentar as suas declarações fiscais encontram-se em Itália (24 %), na Grécia (20 %) e na Eslováquia (17 %). Em contrapartida, 1 % dos inquiridos em França, Finlândia, Suécia, Eslovénia e Estónia partilham esta experiência.

Pelo menos três em cada dez indicam que não precisam de apresentar uma declaração fiscal na Croácia (33 %) e na Roménia (30 %), ao passo que este ponto de vista é menos comum na Grécia e na Suécia (1 % em ambos os casos).

Considerações sociodemográficas

Os dados do inquérito revelam um padrão consistente no que respeita à perceção da facilidade de preenchimento das declarações fiscais: na maioria dos dados demográficos, mais inquiridos consideram que o processo é fácil e não difícil. No entanto, há uma exceção notável entre aqueles que classificam sua compreensão do sistema tributário de seu país como má. Neste grupo, uma percentagem mais elevada considera difícil preencher as declarações fiscais (32%) em comparação com a percentagem mais fácil (27%).

Além disso, a perceção da facilidade de preencher as declarações fiscais varia, em certa medida, em função da idade. Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (53 %) são mais suscetíveis de ter facilidade em preencher as suas declarações fiscais do que todos os outros grupos etários (31 %-49 %).

Observa-se também alguma variação por nível de escolaridade. As pessoas que completaram

os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (56 %) têm mais probabilidades de preencher facilmente as suas declarações fiscais do que as que completaram os seus estudos em idades mais jovens (40 %-46 %) e as que ainda estudam (31 %).

Em relação à profissão, os inquiridos com emprego (54%) são mais propensos do que todos os outros tipos de profissão (44%-47%) a ter facilidade em preencher as suas declarações fiscais.

Os inquiridos que vivem em grandes cidades (53 %) são mais propensos do que os que vivem em zonas rurais (48 %) ou em pequenas e médias cidades (46 %) a ter facilidade em preencher as suas declarações fiscais.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

2.2. Os impostos mais complicados para calcular e pagar

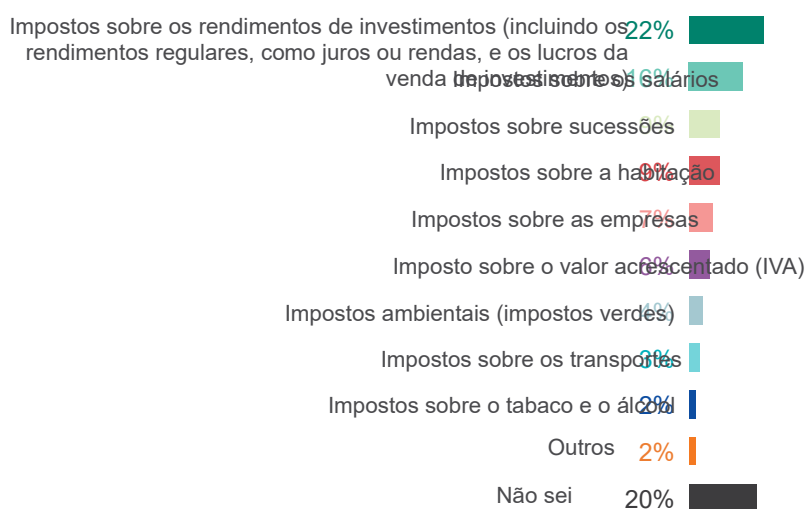
Aos que declararam ser «muito» ou «bastante difícil» preencher as suas declarações fiscais foi perguntado quais os impostos que consideravam mais complicados de calcular e pagar.

Pouco mais de um em cada cinco inquiridos (22 %) menciona impostos sobre os rendimentos de investimentos e cerca de um em cada seis (16 %) aponta para impostos sobre os salários.

Menos de um em cada dez indica qualquer outro imposto: impostos sobre as sucessões (9%), impostos sobre a habitação (9%), impostos sobre as empresas (7%), imposto sobre o valor acrescentado (IVA) (6%), impostos ambientais (4%), impostos sobre os transportes (3%) e impostos sobre o tabaco e o álcool (2%).

Notavelmente, um em cada cinco (20%) relatam que não sabem qual imposto é o mais complicado de calcular e pagar.

Q5 Na sua experiência, qual é o imposto mais complicado de calcular e pagar?
[RESPOSTA ÚNICA]



(UE-27, %) Base: n=5 814 – Recorridos que têm dificuldade em preencher a sua declaração fiscal

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

As maiores percentagens que referem que os impostos sobre os rendimentos de investimentos são os mais difíceis de calcular e pagar encontram-se na Roménia (41 %), na Estónia (33 %) e na Suécia (31 %).

Os impostos sobre os salários são considerados mais difíceis por três em cada dez inquiridos (30 %) na Irlanda e cerca de um em cada quatro em Chipre, nos Países Baixos (ambos 24 %), em Malta e na Chéquia (ambos 23 %).

Em todos os países, menos de um em cada cinco indica qualquer outro tipo de imposto como o mais difícil de calcular e pagar.

Os resultados desta questão não são discutidos mais pormenorizadamente devido à menor dimensão da amostra.

Considerações sociodemográficas

Entre aqueles que consideram «muito» ou «bastante difícil» preencher as suas declarações fiscais, prevalece a opinião, independentemente do grupo sociodemográfico, de que os impostos mais difíceis de calcular e pagar são os impostos sobre os rendimentos de investimentos (incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros da venda de investimentos).

No entanto, a variação pode ser observada pela idade. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (21%) são mais propensos do que qualquer outro grupo etário (14%-15%) a mencionar que consideram os impostos sobre os salários como os mais complicados de calcular e pagar. Em contrapartida, as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (24 %) são mais propensas do que os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (18 %) e entre os 25 e os 39 anos (13 %)

a comunicar que não sabem qual é o imposto mais complicado de calcular e pagar.

Em termos de ocupação, como é de esperar, as pessoas que não trabalham (24%) são mais propensas do que todos os outros grupos de ocupação (13%-18%) a não saber quais os impostos mais complicados de calcular e pagar.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

2.3. Adequação do apoio à apresentação de declarações fiscais

Quando questionados sobre a adequação do apoio recebido nos seus países para a apresentação de declarações fiscais, os inquiridos estão quase igualmente divididos entre os que o consideram adequado (46 %, 10 % consideram-no «totalmente adequado» e 36 % «principalmente adequado») e os que o consideram inadequado (41 %, 29 % consideram-no «um pouco inadequado» e 12 % «muito inadequado»). Pouco mais de um em cada dez (13%) não sabe, uma vez que não tem qualquer experiência com a apresentação de declarações fiscais.

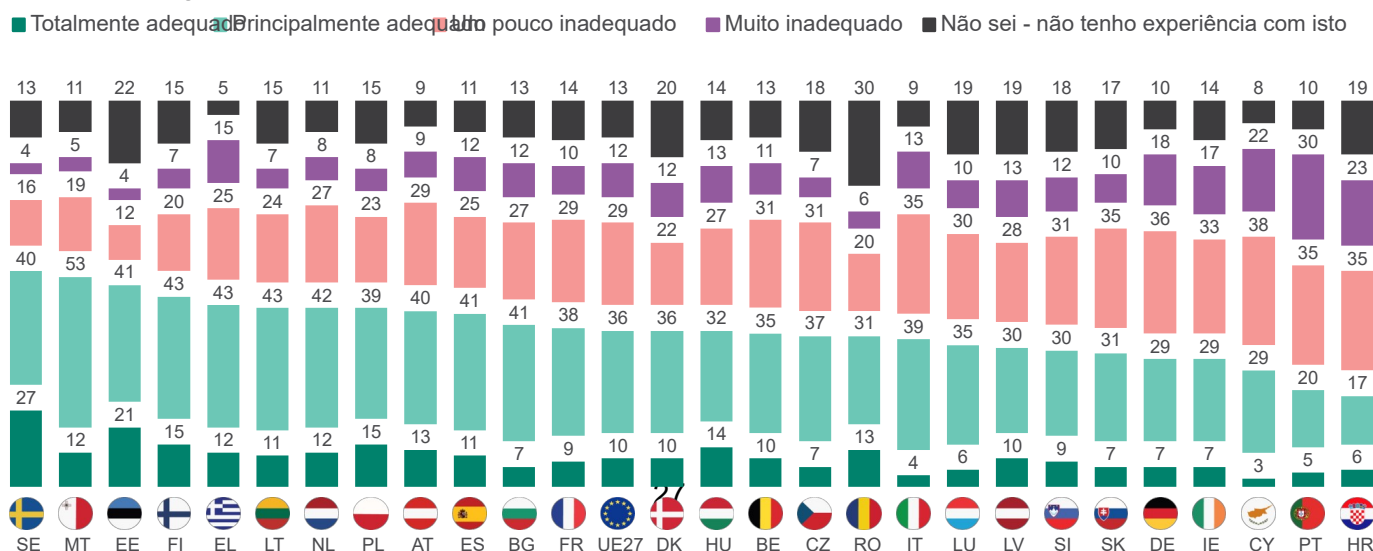
considera que o apoio recebido para a apresentação das suas declarações fiscais no seu país é inadequado: Portugal (65 %), Chipre (60 %), Croácia (58 %) e Alemanha (54 %).

Resultados por país

A análise por país salienta que, em dez Estados-Membros, o apoio recebido para a apresentação de declarações fiscais é considerado adequado por mais de metade dos inquiridos. No extremo superior da escala, mais de seis em cada dez inquiridos partilham esta opinião na Suécia (67 %), em Malta (65 %) e na Estónia (62 %).

Em contrapartida, mais de metade dos inquiridos em quatro Estados-Membros

P6 Em que medida considera que os contribuintes do (NOSSO PAÍS) recebem apoio adequado para a apresentação dos seus reembolsos fiscais?



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Os homens (48%) são mais propensos do que as mulheres (43%) a encontrar o apoio recebido para a declaração de impostos em seu país adequado.

Em termos de diferenças de idade, os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (51 %) são mais propensos do que os grupos etários mais jovens (35 %-44%) a considerar este apoio adequado.

Observa-se também alguma variação por nível de escolaridade. Aqueles que completaram a sua educação com 20 anos ou mais (49%) são mais propensos do que aqueles que ainda estudam (36%) a encontrar este apoio adequado.

Como é de esperar, a perceção da adequação do apoio à declaração fiscal está também relacionada com a autoavaliação do sistema fiscal. Aqueles que classificam a sua compreensão do sistema fiscal do seu país como boa (58 %) são mais propensos do que aqueles que a classificam como média (44 %) ou má (29 %) a considerar adequado o apoio à apresentação de declarações fiscais nos seus países.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

2.4. Medidas para melhorar o processo de declaração fiscal

Solicitou-se aos inquiridos que identificassem as medidas que seriam mais úteis para ajudar os contribuintes a apresentar as suas declarações fiscais. Foram apresentadas sete medidas. Os inquiridos foram convidados, em primeiro lugar, a identificar a medida que consideram mais útil, seguindo-se uma pergunta sobre a utilidade de outras medidas. A análise apresentada nesta secção centra-se em todas as respostas combinadas.

A reforma da legislação fiscal para a tornar mais fácil é a medida mais citada, com cerca de quatro em cada dez inquiridos (39 %) a identificarem esta medida como uma das mais úteis para ajudar as pessoas a apresentarem as suas declarações fiscais. Seguem-se instruções mais claras, selecionadas por 36 % dos inquiridos. Um terço dos inquiridos (ambos com 33 %) considera que um maior apoio à apresentação de declarações fiscais e à disponibilidade de declarações fiscais pré-

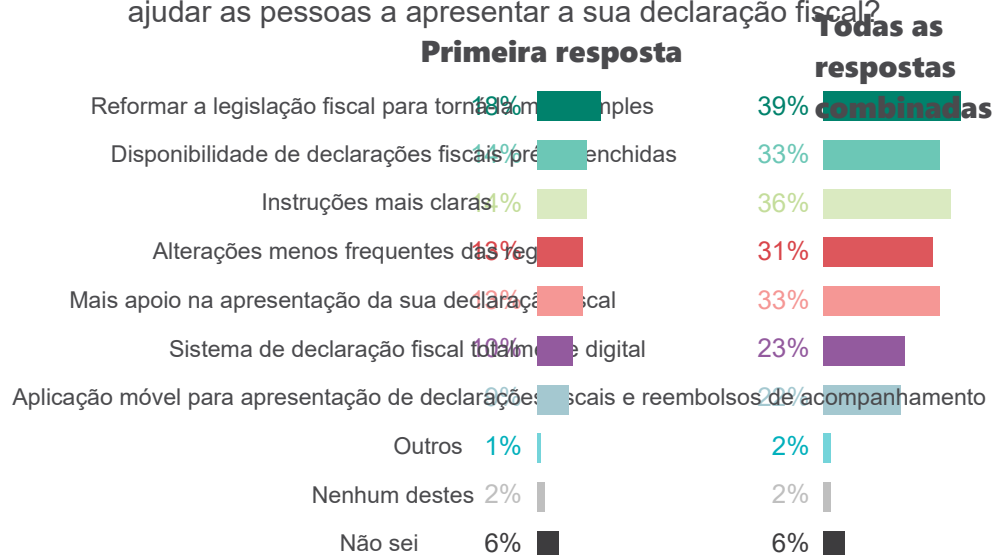
preenchidas são medidas úteis para melhorar o processo de apresentação de declarações fiscais. Cerca de três em cada dez inquiridos (31 %) referem alterações menos frequentes às regras.

Os sistemas de declaração fiscal totalmente digitais (23 %) e as aplicações móveis para a declaração fiscal e o acompanhamento dos reembolsos (22 %) são mencionados por menos de um em cada quatro inquiridos.

Q7a/b

Na sua opinião, que medida seria mais útil para ajudar as pessoas a apresentar a sua declaração fiscal?

Da mesma lista, existem outras medidas que seriam úteis para ajudar as pessoas a apresentar a sua declaração fiscal?



(UE-27, %) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

As percentagens mais elevadas de inquiridos que apontam para reformas do direito fiscal como uma medida útil para ajudar as pessoas a apresentar as suas declarações fiscais encontram-se na Alemanha (53 %), na Polónia (44 %) e na Grécia (43 %). Em contrapartida, esta opinião é partilhada por um em cada cinco inquiridos (20 %) na Estónia.

As instruções mais claras são consideradas mais úteis por uma percentagem de inquiridos que varia entre 27 % na Grécia e na Lituânia e 44 % na Irlanda e em Espanha e 46 % em Portugal e na Finlândia.

Mais de quatro em cada dez inquiridos em Espanha (45 %), Chipre, Irlanda e Portugal (42 % nos três casos) consideram que seria útil um maior apoio à apresentação das suas declarações fiscais. Em contrapartida, 14 % dos inquiridos na Estónia apontam para esta medida.

Um em cada dois inquiridos (50 %) na Lituânia aponta para a disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas como uma medida útil para melhorar o processo de declaração fiscal. As percentagens mais baixas que indicam que se trata de uma medida útil encontram-se na Dinamarca (21 %).

As alterações menos frequentes das regras são mencionadas numa proporção que varia entre 13 % na Suécia e 42 % na Estónia.

As percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram um sistema de declaração fiscal totalmente digital como uma medida útil para melhorar o processo de declaração fiscal são observadas na Croácia (38 %) e em Malta (35 %), enquanto a mais baixa é observada em França (15 %).

Cerca de quatro em cada dez inquiridos (39 %) em Malta consideram que uma aplicação móvel

para a apresentação de declarações fiscais e o acompanhamento dos reembolsos é útil para melhorar o processo de apresentação de declarações fiscais, enquanto cerca de um em cada sete (15 %) menciona esta medida em França.

Q7a/b Na sua opinião, que medida seria mais útil para ajudar as pessoas a apresentar a sua declaração fiscal? Da mesma lista, existem outras medidas que seriam úteis para ajudar as pessoas a apresentarem a sua declaração fiscal? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Reformar a legislação fiscal para torná-la mais simples	Disponibilidad e de declarações fiscais pré-preenchidas	Instruções mais claras	Alterações menos frequentes das regras	Mais apoio na apresentação da sua declaração fiscal	Sistema de declaração fiscal totalmente digital	Aplicação móvel para apresentação de declarações fiscais e reembolsos de acompanhamento	Outros	Nenhum destes	Não sei
UE27	39	33	36	31	33	23	22	2	2	6
BE	37	39	34	37	33	18	18	2	2	5
BG	34	34	39	22	35	28	33	2	1	2
CZ	32	41	30	32	22	32	23	1	1	8
DK	37	21	34	24	30	25	17	2	2	14
DE	53	32	28	33	33	25	20	2	1	5
EE	20	46	28	42	14	23	17	1	3	8
IE	28	28	44	16	42	23	34	1	2	7
EL	43	36	27	35	35	35	32	1	0	2
ES	32	26	44	25	45	21	27	2	1	5
FR	38	37	40	33	30	15	15	1	3	5
HR	28	33	40	23	33	38	35	0	0	4
IT	38	36	38	35	40	24	17	1	1	4
CY	40	33	35	20	42	26	32	1	1	4
LV	34	29	35	28	24	23	23	2	2	7
LT	23	50	27	28	27	20	30	1	1	6
LU	27	41	41	18	36	27	27	2	2	4
HU	35	36	33	34	23	25	26	2	1	8
MT	30	29	36	14	41	35	39	1	1	3
NL	37	34	34	32	32	17	18	2	2	7
AT	33	35	34	32	34	17	21	3	3	6
PL	44	28	36	37	22	23	25	1	2	5
PT	32	37	46	33	42	18	17	2	1	3
RO	32	23	37	22	26	29	30	1	1	12
SI	24	36	33	38	23	25	25	2	3	7
SK	35	35	31	38	20	28	30	1	0	7
FI	34	37	46	15	30	22	25	2	1	7
SE	24	25	37	13	31	21	23	2	6	13

Nota: (no documento original) Quanto maior a percentagem de inquiridos que selecionam uma resposta, mais verde escura é a célula. A resposta com a classificação mais elevada para cada país é apresentada em caracteres de cor verde-escura e branco.

(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Os homens são mais propensos do que as mulheres a considerar as reformas do direito fiscal (43% contra 36%) e os sistemas de declaração de impostos totalmente digitais (26% contra 19%) como medidas úteis para melhorar o processo de declaração de impostos. Por sua vez, as mulheres são mais propensas do que os homens a considerar mais apoio com a apresentação de suas declarações fiscais (35% vs 30%) uma medida útil.

Algumas variações também são observadas pela idade. Os inquiridos mais velhos com idade igual ou superior a 55 anos têm mais probabilidades do que os grupos etários mais jovens de considerar as seguintes medidas úteis para melhorar o processo de declaração fiscal: reformas da legislação fiscal, disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas e alterações menos frequentes das regras. Em contrapartida, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e os 25 e os 39 anos são mais propensos do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos a apontar como medidas úteis instruções mais claras, sistemas de declaração de impostos totalmente digitais e aplicações móveis para a declaração de impostos e o acompanhamento dos reembolsos.

No que diz respeito à educação, os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (42%) são mais propensos do que todos os outros grupos

(28%-39%) a considerar as reformas da legislação fiscal como uma medida útil para melhorar o processo de apresentação de declarações fiscais. Aqueles que ainda estão a estudar (35%) são mais propensos do que aqueles que completaram a sua educação (17%-21%) a considerar aplicações móveis para declaração de impostos e reembolsos de rastreamento, bem como sistemas de declaração de impostos totalmente digitais (28% contra 21%-23%), como medidas úteis.

No que diz respeito à atividade profissional, os trabalhadores por conta própria inquiridos (47 %) são mais propensos do que todos os outros grupos profissionais (31 %-39 %) a considerar as reformas do direito fiscal uma medida útil; são também mais suscetíveis de considerar úteis alterações menos frequentes das regras do que os trabalhadores por conta de outrem (30 %) e os trabalhadores manuais (27 %).

As medidas preferidas para melhorar o processo de declaração fiscal estão também um pouco relacionadas com o rendimento. Os inquiridos no quintil de rendimentos mais elevado (ou seja, os 20 % que mais auferem rendimentos) são mais propensos do que os de todos os outros quintis de rendimentos a apontar como medidas úteis os sistemas de declaração de impostos totalmente digitais (28 % contra 21 %-24%) e as aplicações móveis para a declaração de impostos e o acompanhamento dos reembolsos (26 % contra 19 %-22%).

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

3. Atitudes face a políticas fiscais específicas

Esta secção analisa as opiniões públicas sobre a tributação das grandes e mais ricas empresas, bem como sobre os impostos ambientais e sobre as viagens aéreas, incluindo o apoio a esses impostos e os seus alvos preferidos.

3.1. Tributação da riqueza para os indivíduos mais ricos

Quase dois terços (65 %) dos inquiridos apoiam a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas (os 0,001 % mais ricos), a fim de garantir que pagam um nível mínimo de impostos.

Cerca de um quarto (24%) não apoia a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiadas desvantagens (por exemplo, em termos de competitividade, investimento, fuga de capitais).

Cerca de 1 em cada 10 (11%) não sabem.

Resultados por país

Mais de metade dos inquiridos em quase todos os Estados-Membros (24 em 27) apoia a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas, com o apoio a atingir um pico na Hungria (78 %), na Croácia e na Bulgária (ambos 71 %), na Grécia e em Itália (ambos 70 %). Em contrapartida, entre quatro e cinco em cada dez inquiridos apoiam a introdução deste imposto na Chéquia (45 %), na Dinamarca (46 %) e na Polónia (49 %).

Na Dinamarca (35 %) e na Polónia (33 %), cerca de um terço dos inquiridos não apoia a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiados inconvenientes.

A percentagem de «não sabe» é de cerca de um em cada quatro na Chéquia (25 %) e aproxima-se de um em cada cinco na Letónia (19 %), na Dinamarca (19 %) e na Polónia (18 %).

Q8 Alguns argumentam que os indivíduos mais ricos (ou seja, os 0,001% mais ricos) devem pagar um nível mínimo de imposto com base em uma percentagem de sua riqueza total, não apenas seu rendimento.

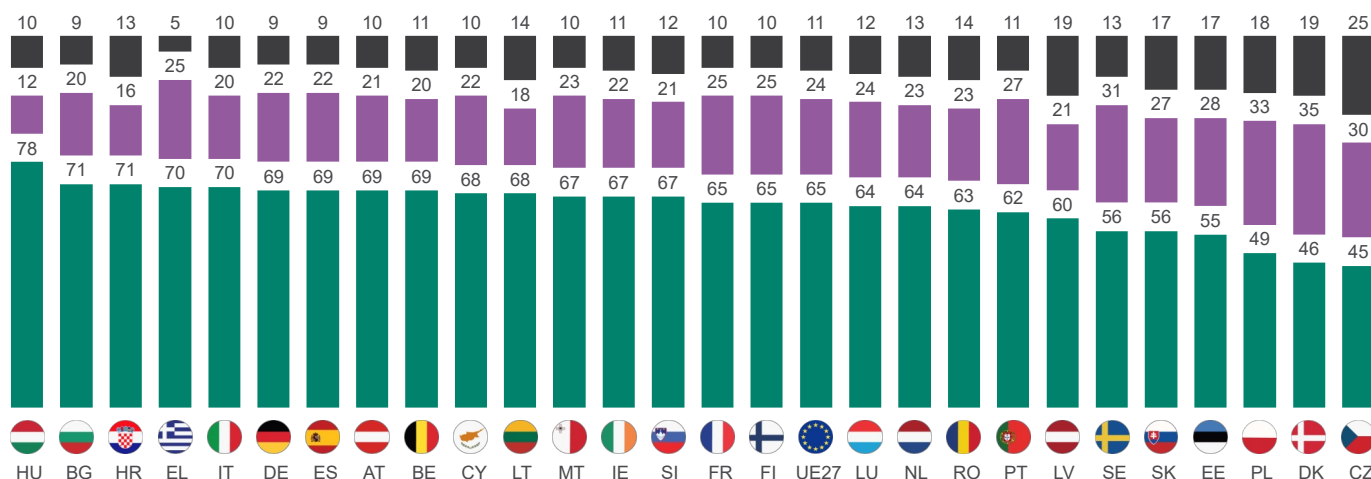
Outros argumentam que isso pode prejudicar a economia ao desencorajar o investimento ou fazer com que pessoas ricas saiam do país.

Qual é a sua opinião sobre um nível mínimo de imposto baseado na riqueza aplicado às pessoas mais ricas (os 0,001% mais ricos) em (OUTRO PAÍS)?

■ Apoio a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas (superior a 0,001%), a fim de garantir que pagam um nível mínimo.

■ Não apoio a tributação dos mais ricos, uma vez que esta tem demasiados inconvenientes (por exemplo, em termos de competitividade, investimento, fuga de capitais).

■ Não sei



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Mais de metade dos inquiridos em todos os grupos sociodemográficos apoia a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas (os 0,001% mais ricos), a fim de garantir que pagam um nível mínimo de impostos. Apesar deste consenso geral, o grau de apoio varia, em certa medida, entre segmentos sociodemográficos.

Os homens (27%) são mais propensos do que as mulheres (21%) a mencionar que não apoiam a tributação dos mais ricos, uma vez que tem muitas desvantagens.

Os resultados por grupos etários mostram que os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e os 55 anos ou mais (ambos com 67 %) são mais propensos do que os grupos mais jovens (58 %-63 %) a apoiar a introdução de um imposto para os indivíduos mais ricos (os 0,001 % mais ricos). Em contrapartida, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (30 %) e entre os 25 e os 39 anos (28 %) são mais propensos do que os grupos mais velhos (21 %) a não apoiar a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiados inconvenientes.

Em relação à educação, os inquiridos que ainda estudam (29%) são mais propensos do que aqueles que já concluíram a sua educação (21%-25%) a não apoiar a tributação dos mais ricos.

No que diz respeito à profissão, os inquiridos que trabalham por conta própria (34 %) são mais propensos do que todas as outras categorias de profissões (20 %-26 %) a indicar que não apoiam a tributação dos mais ricos. Por sua vez, os inquiridos que não trabalham (67 %) e os inquiridos que trabalham por conta de outrem (65 %) são mais propensos do que os inquiridos que trabalham por conta própria

(59 %) a mencionar que apoiam a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas.

Os inquiridos no quintil de rendimento mais elevado (ou seja, os 20% mais ricos) são mais propensos (29%) do que os de outros quintis de rendimento (20%-23%) a mencionar que não apoiam a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiadas desvantagens.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

3.2. Imposto mínimo para as empresas multinacionais

Os inquiridos receberam informações de que «alguns argumentam que as empresas multinacionais de muito grande dimensão não pagam impostos suficientes, uma vez que utilizam regras fiscais vantajosas em diferentes países para reduzir o montante dos impostos que têm de pagar. No entanto, outros receiam que o aumento da tributação destas empresas possa levá-las a transferir as suas operações para o estrangeiro, prejudicando a economia.»

Questionados sobre o seu acordo com a afirmação de que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam, 80 % dos inquiridos concordam com esta afirmação (44 % «concordam plenamente» e 36 % «concordam um pouco»).

devam ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam (2% «discordam totalmente» e 9% «discordam um pouco»).

Resultados por país

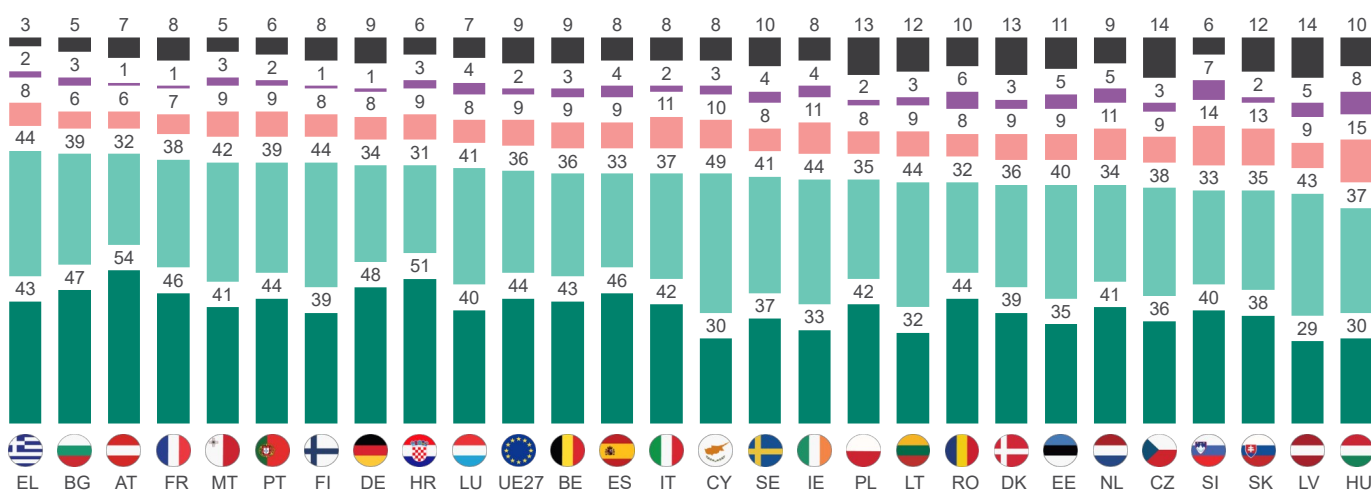
As maiorias em todos os Estados-Membros «concordam em certa medida» ou «concordam plenamente» que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam. Mais de metade dos inquiridos na Áustria (54 %) e na Croácia (51 %) «concordam plenamente» com este ponto de vista.

O desacordo com este ponto de vista é mais elevado na Hungria (23 %) e na Eslovénia (21 %), e mais baixo na Áustria (7 %) e em França (8 %).

Cerca de uma em cada dez (11 %) discorda de que as grandes empresas multinacionais

- Q9** Alguns argumentam que as grandes empresas multinacionais não pagam impostos suficientes, uma vez que utilizam regras fiscais vantajosas em diferentes países para reduzir a quantidade de impostos que precisam pagar. No entanto, outros receiam que o aumento da tributação destas empresas possa levá-las a transferir as suas operações para o estrangeiro, prejudicando a economia. Em que medida concorda que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam?

■ Concordo plenamente ■ Concordo um pouco ■ Discordo um pouco ■ Discordo totalmente ■ Não sei



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

As maiorias de todos os grupos sociodemográficos concordam que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de impostos em cada país onde operam. No entanto, a intensidade deste acordo varia ligeiramente entre as diferentes categorias sociodemográficas.

Os homens (83%) são um pouco mais propensos do que as mulheres (77%) a concordar com a opinião de que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam.

Os inquiridos mais velhos com 55 anos ou mais (84%) são mais propensos do que os grupos etários mais jovens (70%-80%) a concordar que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam.

Observa-se também alguma variação por nível de escolaridade. Aqueles que completaram a sua educação com 20 anos ou mais (83%) são mais propensos do que aqueles que completaram a sua educação em idades mais jovens (77%-80%) ou aqueles que ainda estão a estudar (72%) a concordar com este ponto de vista.

No que diz respeito à atividade profissional, os inquiridos independentes, os trabalhadores por conta de outrem e os que não trabalham (todos 80%-81%) são mais propensos do que os trabalhadores manuais (74%) a concordar que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam.

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

3.3. Apoio aos impostos ambientais

Os inquiridos foram igualmente questionados sobre a sua opinião sobre a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes.

Cerca de seis em cada dez inquiridos (59 %) apoiam a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente e de fontes de energia poluentes. Em contrapartida, mais de um em cada quatro (27 %) não apoia esses impostos. Cerca de um em cada sete (14%) não sabe se apoia isto ou não.

Em contrapartida, a percentagem que não apoia os impostos ambientais é mais elevada na Estónia (38 %), na Alemanha e em Chipre (ambos 35 %), na Áustria (34 %), no Luxemburgo, nos Países Baixos e na Chéquia (33 % nos três casos).

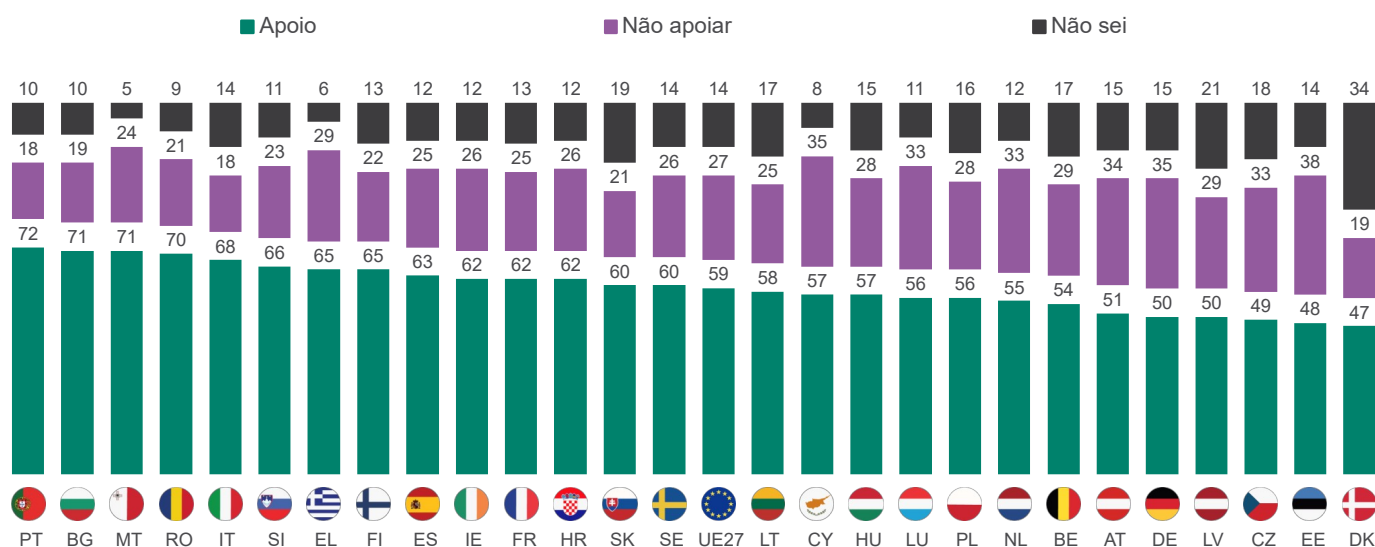
Nomeadamente, cerca de um terço dos inquiridos na Dinamarca (34 %) não sabe se apoia ou não este facto.

Resultados por país

Mais de metade dos inquiridos em 22 dos 27 Estados-Membros apoia a ideia de utilizar impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente e de fontes de energia poluentes. O apoio é mais elevado em Portugal (72 %), Malta e Bulgária (ambos 71 %), Roménia (70 %) e Itália (68 %).

Q10

Qual é a sua opinião sobre a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes?



(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Em todos os grupos sociodemográficos, existe um apoio maioritário à utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes, embora com alguma variação no nível de apoio.

Os homens (29%) são um pouco mais propensos do que as mulheres (24%) a não apoiar a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes. As mulheres são mais propensas a não saber se apoiam ou não (17% contra 11%).

O apoio aos impostos ambientais é mais elevado entre os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos (63%) e os que ainda estudam (67%), em comparação com os que concluíram os seus estudos em idades mais jovens (55%-56%).

Os inquiridos que trabalham por conta própria (64 %) são ligeiramente mais propensos do que outros grupos profissionais (58 %-60 %) a apoiar os impostos ambientais.

Os inquiridos que vivem em grandes cidades (62%) são também ligeiramente mais propensos do que os que vivem em zonas rurais (57%) a apoiar os impostos ambientais.

O apoio aos impostos ambientais também está relacionado com o rendimento. Os inquiridos no quintil de rendimento mais elevado (ou seja, os 20 % que mais auferem rendimentos) são mais propensos (66 %) do que os inquiridos nos quintis de rendimento mais baixo (55 %-62 %) a apoiar a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente e de fontes de energia poluentes.

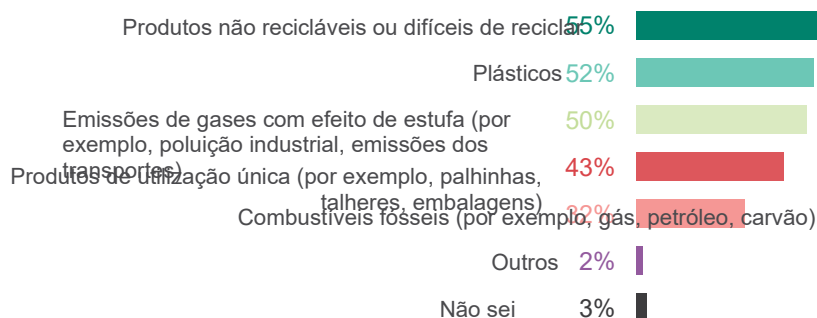
Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Metas preferidas para a tributação ambiental**

Os inquiridos que manifestaram apoio aos impostos ambientais foram então questionados sobre os tipos de bens nocivos para o ambiente que, na sua opinião, deveriam ser mais tributados.

Mais de metade dos inquiridos (55 %) considera que os produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar devem ser tributados mais. As percentagens mais pequenas referem os plásticos (52 %) e as emissões de gases com efeito de estufa (50 %).

Mais de quatro em cada dez (43 %) dos que apoiam os impostos ambientais consideram que os produtos de utilização única, como palhinhas, talheres e embalagens, devem ser tributados mais e cerca de um em cada três (32 %) menciona mais impostos sobre os combustíveis fósseis, como o gás, o petróleo ou o carvão.

Q11 Que bens prejudiciais para o ambiente considera que devem ser mais tributados? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



(UE27, %) Base: n=15 312 – Respondentes que apoiam a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

Em todos os Estados-Membros, com exceção de dois (Grécia e Chipre), mais de metade dos que apoiam os impostos ambientais consideram que os produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar devem ser mais tributados. As percentagens mais elevadas de apoio a este ponto de vista encontram-se no Luxemburgo (65 %) e na Estónia (64 %), enquanto o apoio é mais baixo na Grécia (49 %) e em Chipre (44 %).

Em oito Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos que apoiam os impostos ambientais preferem tributar os plásticos: Espanha (58 %), Alemanha e França (57 % em ambos os casos), Bulgária (55 %), Portugal (54 %), Luxemburgo (53 %), Polónia e Itália (51 % em ambos os casos). Em contrapartida, cerca de um em cada quatro (26 %) em Chipre apoia a tributação dos plásticos.

As maiorias em dez Estados-Membros apoiam a opinião de que as emissões de gases com efeito de estufa (por exemplo, poluição industrial, transportes) devem ser mais tributadas: Chipre (60 %), Espanha (58 %), Países Baixos (57 %), Portugal (55 %), Suécia (54 %), França e Hungria (ambos com 53 %), Grécia (52 %), Itália e Roménia (ambos com 51 %). O apoio à tributação das emissões de gases com efeito de estufa é mais baixo na Letónia (27 %) e na Estónia (28 %).

Mais de metade dos inquiridos no Luxemburgo (59 %), na Alemanha (56 %) e em Malta (54 %) apoia a ideia de tributar mais produtos de utilização única. Em Chipre, pelo contrário, um em cada cinco (20 %) apoia este ponto de vista.

Embora o apoio à tributação de mais combustíveis fósseis não atinja a maioria em nenhum Estado-Membro, é mais elevado na Suécia (43 %), em Espanha, na Dinamarca e na Finlândia (39 % nos três países).

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P11 Que bens prejudiciais para o ambiente considera que devem ser mais tributados? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar	Plásticos	Emissões de gases com efeito de estufa (por exemplo, poluição industrial, emissões dos transportes)	Produtos de utilização única (por exemplo, palhinhas, talheres, embalagens)	Combustíveis fósseis (por exemplo, gás, petróleo, carvão)	Outros	Não sei
UE27	55	52	50	43	32	2	3
BE	54	46	48	49	27	2	4
BG	62	55	45	35	19	1	2
CZ	57	41	38	33	15	4	5
DK	58	39	46	34	39	3	8
DE	53	57	47	56	35	2	4
EE	64	45	28	37	17	1	3
IE	51	48	46	49	33	1	3
EL	49	37	52	29	26	1	1
ES	54	58	58	44	39	1	3
FR	55	57	53	44	34	2	4
HR	60	50	45	31	20	1	2
IT	55	51	51	42	34	1	2
CY	44	26	60	20	24	1	5
LV	63	36	27	27	13	2	4
LT	60	34	40	30	14	1	3
LU	65	53	40	59	24	4	0
HU	52	44	53	40	20	1	3
MT	52	40	48	54	26	2	2
NL	60	43	57	49	38	2	4
AT	55	47	49	44	36	1	4
PL	61	51	45	42	25	3	3
PT	51	54	55	43	30	1	2
RO	54	44	51	27	22	2	3
SI	62	46	35	31	15	2	2
SK	53	39	33	35	18	2	4
FI	63	44	44	45	39	3	4
SE	59	42	54	42	43	3	3

(%) Base: n=15 312 – Respondentes que apoiam a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Observam-se algumas variações nas metas preferidas para a tributação ambiental em função da idade. Os inquiridos mais velhos com idade igual ou superior a 55 anos são mais propensos do que os grupos mais jovens a apoiar a opinião de que devem ser impostos mais impostos aos produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar (62 % contra 44 %-56% de outros grupos etários) e aos plásticos (59 % contra 41 %-51 %). São também mais suscetíveis do que os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (45 % contra 39 %) de apoiar a opinião de que os produtos de utilização única devem ser tributados mais. Em contrapartida, as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos têm menos probabilidades do que os grupos mais jovens de apoiar mais impostos sobre os combustíveis fósseis (28 % contra 34 %-37 % de outros grupos etários).

Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos são mais suscetíveis de apoiar a tributação da maioria dos tipos de bens nocivos para o ambiente. Por exemplo, 47 % apoiam a tributação de mais produtos de utilização única, em comparação com 35 % das pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos.

No que diz respeito à profissão, os trabalhadores (46 %) são mais propensos do que os trabalhadores manuais (39 %) ou os que não trabalham (42 %) a apoiar a tributação de mais produtos de utilização única. Eles também são mais propensos (35%) do que estes grupos (29%-30%) a apoiar a tributação de mais combustíveis fósseis.

Os inquiridos que vivem em grandes cidades ou vilas (36 %) são mais propensos do que os que vivem em zonas rurais (28 %) ou em cidades ou vilas de pequena e média dimensão (31 %) a apoiar a tributação de mais combustíveis fósseis. São também mais

suscetíveis do que as pessoas que vivem em zonas rurais de apoiar a tributação de mais emissões de gases com efeito de estufa (53 % contra 45 %).

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

3.4. Tributação das viagens aéreas

Os inquiridos foram igualmente questionados sobre a sua opinião sobre a tributação das viagens de avião à mesma taxa que outros modos de transporte, tendo em conta que as viagens de avião são atualmente menos tributadas do que as viagens de automóvel ou de comboio (devido às isenções do imposto sobre o combustível e ao tratamento em sede de IVA).

Pouco mais de metade (53 %) dos inquiridos apoia a tributação das viagens aéreas, enquanto cerca de três em cada dez (31 %) não a apoiam. Quase um em cada seis (16%) não sabe se o apoia ou não.

viagens aéreas. A falta de apoio é também elevada na Estónia (44 %) e em Malta (43 %).

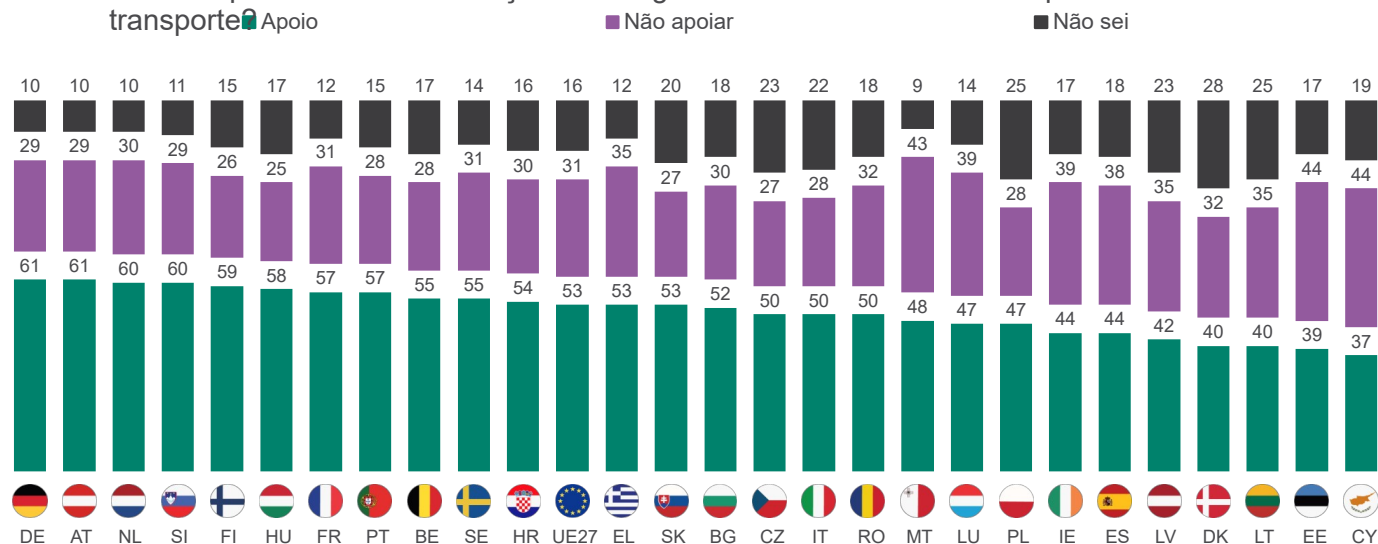
As percentagens mais elevadas de inquiridos que não sabem se o apoiam ou não encontram-se na Dinamarca (28 %), na Lituânia e na Polónia (ambos com 25 %).

Resultados por país

Em 14 Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos apoia a tributação das viagens aéreas. O apoio é mais elevado na Alemanha e na Áustria (ambos com 61 %), ao passo que é mais baixo em Chipre, com pouco menos de quatro em cada dez (37 %) inquiridos a serem a favor. Em Chipre, 44 % dos inquiridos responderam que não apoiam a tributação das

Q12

Atualmente, as viagens aéreas são menos tributadas do que as viagens de automóvel ou de comboio (devido às isenções fiscais sobre o combustível e ao tratamento em sede de IVA). Qual é a sua opinião sobre a tributação das viagens de avião à mesma taxa que os outros modos de transporte?



43

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Considerações sociodemográficas

Em todos os grupos sociodemográficos, mais de metade dos inquiridos apoia a tributação das viagens aéreas. No entanto, o grau de apoio varia, em certa medida, entre diferentes segmentos da população.

Os homens (57%) são mais propensos do que as mulheres (50%) a apoiar a tributação das viagens aéreas.

Algumas variações também são observadas pela idade. Os inquiridos mais velhos com idade igual ou superior a 55 anos (56 %) são mais propensos do que outros grupos etários (49 %-53%) a apoiar a tributação das viagens aéreas, enquanto os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos (34 %-35%) são mais propensos do que os grupos etários mais velhos (27 %-31%) a não apoiar esta situação.

O apoio à tributação das viagens aéreas está também, de certa forma, relacionado com os rendimentos. Os inquiridos no quintil de rendimento mais elevado (ou seja, os 20 % que mais auferem rendimentos) são mais propensos (33 %) do que os inquiridos no quintil de rendimento mais baixo (28 %) a não apoiar a tributação das viagens aéreas.

4. Prioridades fiscais da UE

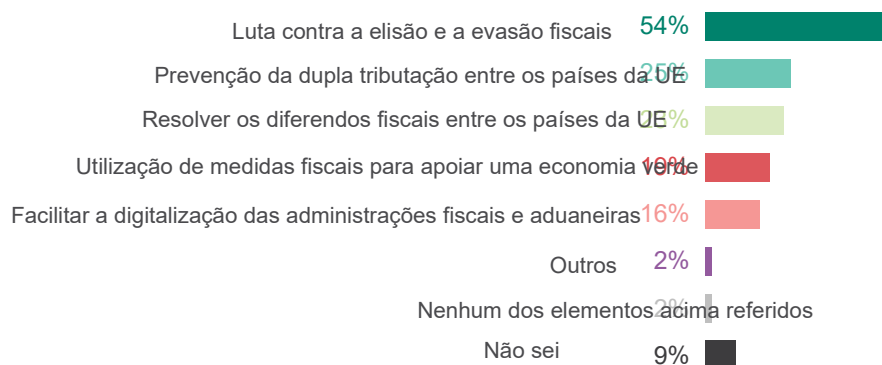
Os inquiridos foram questionados sobre quais as ações, se as houver, que consideram que a UE deve dar prioridade no que diz respeito à fiscalidade. Foram-lhes apresentadas cinco ações e puderam selecionar várias respostas.

Mais de metade (54 %) dos inquiridos identifica a luta contra a elisão e a evasão fiscais como uma ação prioritária para a UE no que diz respeito à fiscalidade. Todas as outras medidas são selecionadas por menos de metade dos inquiridos.

Um em cada quatro inquiridos (25 %) identifica a prevenção da dupla tributação entre os países da UE (25 %); uma percentagem semelhante (23 %) refere a resolução de diferendos fiscais entre os países da UE como uma prioridade fiscal da UE.

Cerca de um em cada cinco (19 %) inquiridos aponta para a utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde e cerca de um em cada seis (16 %) identifica a facilitação da digitalização das administrações fiscais e aduaneiras como uma prioridade fiscal da UE.

Q13 A que ações, se for caso disso, deve a UE dar prioridade no que diz respeito à fiscalidade? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



(UE-27, %) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

Em todos os Estados-Membros da UE-27, com exceção da Estónia, a luta contra a elisão e a evasão fiscais surge como a principal ação prioritária da UE no que diz respeito à fiscalidade. Esta prioridade fiscal da UE é mais elevada em França (65 %) e em Chipre (64 %) e mais baixa na Estónia (36 %), na Roménia (40 %), na Irlanda, na Letónia, na Polónia e na Eslováquia (43 % nos quatro países).

Na Estónia, a prevenção da dupla tributação entre os países da UE é a principal prioridade fiscal da UE (selecionada por 40 % dos inquiridos). A prevenção da dupla tributação entre os países da UE como prioridade fiscal da UE é mais elevada na Croácia (45 %), na Estónia (40 %) e na Polónia (39 %), e mais baixa em França, na Lituânia (ambos com 16 %), em Itália (17 %) e na Dinamarca (23 %).

A referência à resolução de diferendos fiscais entre os países da UE como prioridade fiscal da UE é mais elevada em Espanha, na Grécia (ambos com 30 %) e em França (29 %), e mais baixa na Chéquia (12 %) e na Eslovénia (13 %).

A percentagem de inquiridos que identificam a utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde como uma prioridade fiscal da UE varia entre três em cada dez em Malta (30 %) e menos de uma em cada dez na Chéquia (7 %), na Estónia (8 %) e na Letónia (9 %).

A facilitação da digitalização das administrações fiscais e aduaneiras é identificada como uma prioridade fiscal por menos de um dos inquiridos nos Países Baixos (8 %) e cerca de um em cada quatro inquiridos na Roménia (25 %) e na Bulgária (26 %).

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q13 A que ações, se for caso disso, deve a UE dar prioridade no que diz respeito à fiscalidade?
[RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Luta contra a elisão e a evasão fiscais	Prevenção da dupla tributação entre os países da UE	Resolver os diferendos fiscais entre os países da UE	Utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde	Facilitar a digitalização das administrações fiscais e aduaneiras	Outros	Nenhum dos elementos acima referidos	Não sei
UE27	54	25	23	19	16	2	2	9
BE	55	25	26	17	10	2	2	9
BG	52	34	12	16	26	3	2	6
CZ	55	28	12	7	19	1	2	12
DK	47	23	17	19	14	1	4	16
DE	52	27	21	19	19	3	2	8
EE	36	40	21	8	16	1	4	10
IE	43	32	20	24	15	1	2	9
EL	49	31	30	22	24	1	1	3
ES	51	26	30	18	16	2	2	8
FR	65	16	29	17	12	1	2	9
HR	57	45	18	15	16	1	1	5
IT	61	17	19	20	16	2	2	8
CY	64	37	18	12	13	1	1	5
LV	43	31	16	9	12	2	4	12
LT	54	16	17	10	20	1	2	12
LU	49	29	18	19	16	1	3	10
HU	52	31	21	16	10	1	1	12
MT	53	26	17	30	17	1	0	4
NL	50	24	27	21	8	2	3	10
AT	54	31	20	21	13	1	3	8
PL	43	39	15	22	13	1	2	10
PT	61	31	23	25	14	1	1	5
RO	40	27	23	26	25	1	2	8
SI	53	37	13	13	12	2	2	7
SK	43	29	26	12	18	1	2	9
FI	60	26	23	17	10	2	1	10
SE	54	25	19	22	15	1	3	10

(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Considerações sociodemográficas**

A luta contra a elisão e a evasão fiscais é a principal ação que a UE deve dar prioridade no que diz respeito à tributação em todos os grupos sociodemográficos.

No entanto, as ações preferenciais da UE em matéria de tributação variam em certa medida em função da idade. Com efeito, a percentagem de inquiridos que identificam a luta contra a elisão e a evasão fiscais como uma ação prioritária aumenta com a idade – de 41 % dos inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 63 % dos inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos. Em contrapartida, os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são mais suscetíveis do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos de apontar a utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde (23 % contra 17 %) e a facilitação da digitalização das administrações fiscais e aduaneiras (19 % contra 13 %) como ações prioritárias da UE no que diz respeito à fiscalidade.

Observa-se também alguma variação por nível de escolaridade. Os inquiridos que concluíram os seus estudos com idade igual ou superior a 20 anos têm mais probabilidades do que os que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos de apontar para o seguinte como ações prioritárias para a UE no que diz respeito à fiscalidade: luta contra a elisão e a evasão fiscais (56 % contra 51 %) e prevenção da dupla tributação entre os países da UE (28 % contra 20 %). As pessoas que concluíram os seus estudos com idade igual ou

superior a 20 anos e as que ainda estudam têm mais probabilidades do que as que concluíram os seus estudos com idade igual ou inferior a 15 anos de identificar como prioridades fiscais da UE a utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde (21 % e 22 %, respetivamente, contra 16 %) e a facilitação da digitalização das administrações fiscais e aduaneiras (16 % e 20 % contra 13 %).

Os trabalhadores são mais suscetíveis do que os trabalhadores manuais e os que não trabalham de identificar a prevenção da dupla tributação entre os países da UE (27 % contra 23 %-24 %) e a facilitação da digitalização das administrações fiscais e aduaneiras (18 % contra 13 %-14 %) como prioridades fiscais da UE. Em contrapartida, as pessoas que não trabalham são mais propensas do que todos os outros grupos profissionais a apontar para a luta contra a elisão e a evasão fiscais (58 % contra 46 %-53%).

No que diz respeito ao rendimento, os inquiridos no quintil de rendimento mais elevado (ou seja, os 20 % que mais auferem rendimentos) (30 %) são mais suscetíveis do que os inquiridos nos quintis de rendimento mais baixos (21 %-25 %) de identificar a prevenção da dupla tributação entre os países da UE como uma prioridade fiscal da UE. São também mais suscetíveis do que os provenientes de outros quintis de rendimento (20 % contra 14 %-16 %) de identificar a facilitação da digitalização das administrações fiscais e aduaneiras como uma prioridade fiscal da UE.

5. Compras transfronteiras de tabaco e álcool

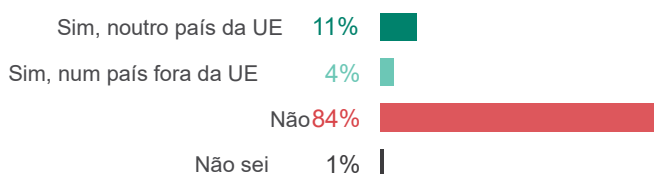
A presente secção analisa os comportamentos de compra transfronteiras de tabaco e álcool, incluindo a localização, os métodos e o volume dessas compras.

5.1. Compras de tabaco

Foi perguntado aos inquiridos se tinham comprado produtos do tabaco num país diferente do seu nos últimos 12 meses.

Uma grande maioria (84 %) dos inquiridos indica que não o fez, enquanto 15 % referem que o fez. Entre as pessoas que fizeram essas compras, cerca de uma em cada dez (11 %) declarou ter comprado produtos do tabaco noutro país da UE. Menos de um em cada dez (4 %) refere ter adquirido estes produtos num país fora da UE.

Q14 Nos últimos 12 meses, comprou produtos do tabaco noutro país que não o seu país? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



(UE-27, %) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

A análise por país revela que, em todos os Estados-Membros da UE-27, pelo menos dois terços dos inquiridos referem não ter comprado produtos do tabaco num país diferente do seu nos últimos 12 meses. Esta percentagem é mais elevada no Luxemburgo (91 %) e mais baixa na Irlanda (73 %).

Cerca de um em cada cinco inquiridos na Irlanda (21 %), nos Países Baixos e na Finlândia (ambos com 19 %) declararam ter comprado produtos do tabaco noutro país da UE nos últimos 12 meses. Em contrapartida, menos de um em cada dez inquiridos menciona este facto no Luxemburgo (7 %), em Espanha, na Hungria, em Portugal (8 % nos três países), em Itália, na Áustria e na Polónia (9 % nos três países).

Não mais do que um em cada dez inquiridos em qualquer país da UE indica ter comprado produtos do tabaco num país fora da UE nos últimos 12 meses. Em termos relativos, a percentagem de inquiridos que mencionam esta situação é mais elevada na Croácia (10 %) e mais baixa em Itália, no Luxemburgo, na Hungria, nos Países Baixos, na Áustria, em Portugal e na Suécia (3 %).

Considerações sociodemográficas

A maioria dos inquiridos de todos os grupos sociodemográficos refere não ter comprado produtos do tabaco num país diferente do seu nos últimos 12 meses. No entanto, a percentagem de pessoas que mencionam ter efetuado essas compras varia, em certa medida, entre os segmentos sociodemográficos.

Os homens (18%) são mais propensos do que as mulheres (11%) a mencionar que compraram produtos do tabaco num país diferente do seu.

Observam-se também algumas variações na probabilidade de efetuar compras transfronteiras de produtos do tabaco em função da idade. Os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (22 %) e os 25 e os 39 anos (23 %) são mais propensos do que os grupos etários mais velhos (8 %-14 %) a comunicar que compraram produtos do tabaco além-fronteiras.

No que diz respeito à atividade profissional, os inquiridos que trabalham por conta própria (19 %), os trabalhadores por conta de outrem (19 %) e os trabalhadores manuais (21 %) são mais propensos do que os que não trabalham (9 %) a constatar que compraram produtos do tabaco num país que não o seu.

No que diz respeito ao rendimento, os inquiridos no quintil de rendimento mais elevado (ou seja, os 20 % que mais auferem rendimentos) (18 %) são mais propensos do que os inquiridos nos quintis de rendimento mais baixo (12 %-15 %) a indicar que compraram produtos do tabaco além-fronteiras.

Por último, os profissionais fiscais (45 %) são significativamente mais propensos do que os que não o são (13 %) a mencionar que compraram produtos do tabaco num país diferente do seu.

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q14 Nos últimos 12 meses, adquiriu produtos do tabaco noutra país que não o seu país?

	Sim, noutra país da UE	Sim, num país fora da UE	Não	Não sei
UE27	11	4	84	1
BE	15	4	82	1
BG	15	6	80	0
CZ	15	4	81	1
DK	11	4	86	1
DE	11	4	85	1
EE	11	4	86	1
IE	21	7	73	1
EL	13	4	84	0
ES	8	6	86	2
FR	14	4	83	1
HR	11	10	80	1
IT	9	3	86	2
CY	11	6	83	1
LV	11	5	85	1
LT	13	5	82	1
LU	7	3	91	1
HU	8	3	88	2
MT	14	4	83	0
NL	19	3	78	1
AT	9	3	87	1
PL	9	4	85	2
PT	8	3	88	1
RO	12	5	83	2
SI	16	7	78	1
SK	12	6	83	1
FI	19	5	77	1
SE	10	3	86	1

(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Métodos de aquisição de tabaco**

As pessoas que mencionavam ter comprado produtos do tabaco num país diferente do seu foram questionadas sobre a forma como compraram esses produtos.

Sete em cada dez inquiridos (70 %) referem ter comprado estes produtos do tabaco pessoalmente. Cerca de um em cada seis (16%) relatam que outra pessoa comprou estes produtos em seu nome.

Pequenas ações indicam tê-lo feito online (9%), por telefone (8%) ou de qualquer outra forma (2%).

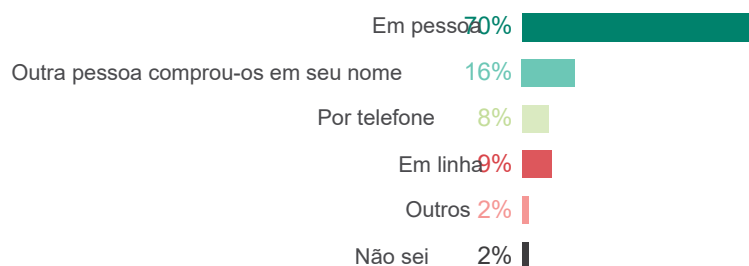
As diferenças entre países não são discutidas devido à pequena dimensão das amostras.

Considerações sociodemográficas

Na maioria dos grupos sociodemográficos, a maioria dos inquiridos que compraram produtos do tabaco num país diferente do seu fizeram-no pessoalmente. As pessoas com idade igual ou superior a 55 anos (76 %) são, de um modo geral, as mais suscetíveis de comunicar este facto.

As compras por telefone são mais frequentemente mencionadas pelas pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos (10%-11%) e pelas que as completaram com idade igual ou inferior a 15 anos (21%).

Q15 Como comprou estes produtos do tabaco noutro país?
[RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



(UE27, %) Base:n=4 327 – Inquiridos que compraram produtos do tabaco a um retalhista num país diferente de (SEUS PAÍSES) nos últimos 12 meses

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Percentagem do consumo anual de tabaco proveniente de compras no estrangeiro

As pessoas que declararam ter comprado produtos do tabaco num país diferente do seu também foram questionadas sobre a percentagem do consumo anual de tabaco proveniente de produtos do tabaco comprados noutro país.

Pouco mais de quatro em cada dez inquiridos (42 %) indicam que menos de 5 % do seu consumo anual de tabaco provém de produtos do tabaco comprados noutro país. Quase um em cada quatro (23 %) refere que tal se aplica a 5 % a 19 % do seu consumo anual de tabaco.

Cerca de um em cada seis (16 %) refere que 20 % a 50 % do seu consumo anual de tabaco provém de compras de tabaco no estrangeiro, enquanto uma percentagem inferior (12 %) refere que mais de 50 % do seu consumo anual de tabaco provém de produtos do tabaco comprados noutro país.

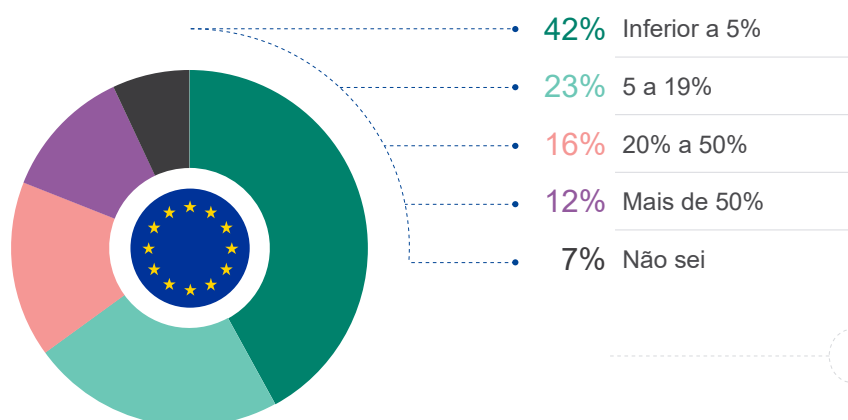
Considerações sociodemográficas

Os homens (25%) são mais propensos do que as mulheres (20%) a mencionar que 5% a 19% do seu consumo anual de tabaco provém de compras no exterior.

A percentagem do consumo de tabaco proveniente de compras no estrangeiro também varia em certa medida em função da idade. Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (20 %) são mais propensos do que todos os outros grupos etários (8 %-10 %) a mencionar que mais de 50 % do seu consumo anual de tabaco provém de compras no estrangeiro. Por sua vez, os inquiridos mais jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e os 25 e os 39 anos são mais propensos do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos a indicar que as compras no estrangeiro representam 5 % a 19 % do seu consumo anual de tabaco (23 % e 31 %, respetivamente, contra 14 %) ou 20 % a 50 % do seu consumo anual de tabaco (16 % e 21 % contra 10 %).

Os trabalhadores manuais (25%) são mais propensos do que outras categorias profissionais (10%-17%) a indicar que 20% a 50% do seu consumo anual de tabaco provém de compras no estrangeiro.

Q16 Que percentagem do seu consumo anual de tabaco provém de produtos do tabaco comprados noutro país?



(UE27, %) Base: n=4 327 – Inquiridos que compraram produtos do tabaco a um retalhista num país diferente de (SEUS PAÍSES) nos últimos 12 meses

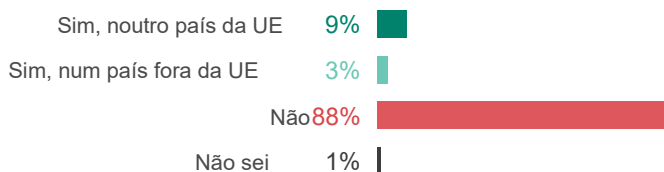
Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**5.2. Compras online de bebidas alcoólicas a retalhistas estrangeiros**

Em seguida, foi perguntado aos inquiridos se tinham comprado bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente do seu nos últimos 12 meses.

Cerca de nove em cada dez (88%) referem que não compraram bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente do seu.

Cerca de um em cada dez (11 %) inquiridos refere ter efetuado compras em linha de álcool a retalhistas estrangeiros, dos quais 9 % noutra país da UE e 3 % num país fora da UE.

Q17 Nos últimos 12 meses, adquiriu bebidas alcoólicas em linha a um retalhista noutra país que não o seu país?
[RESPOSTAS MÚLTIPLAS]



(UE-27, %) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Resultados por país

Mais de três quartos dos inquiridos em todos os países da UE afirmam não ter comprado bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente do seu nos últimos 12 meses. A percentagem de inquiridos que mencionam esta situação é mais elevada em Chipre (94 %) e mais baixa na Irlanda (78 %).

Menos de um em cada cinco inquiridos em qualquer país da UE menciona ter comprado bebidas alcoólicas em linha a retalhistas estrangeiros nos últimos 12 meses. Em termos relativos, esta prática é mais comum na Irlanda (21 %), nos Países Baixos (17 %) e na Dinamarca (16 %), sendo menos prevalente em Chipre (4 %) e na Chéquia (6 %).

Considerações sociodemográficas

Pelo menos metade dos inquiridos em todos os segmentos da população refere não ter comprado bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente do seu nos últimos 12 meses.

No entanto, em termos relativos, os seguintes grupos sociodemográficos são mais suscetíveis de indicar que compraram bebidas alcoólicas a retalhistas estrangeiros nos últimos 12 meses:

- Homens (15% contra 8% de mulheres)
- Inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e entre os 25 e os 39 anos (ambos 18% contra 6%-10% noutros grupos etários)
- Trabalhadores manuais (17 %), inquiridos independentes e trabalhadores por conta de outrem (15 % contra 6 % dos que não trabalham (6 %)
- Os que se encontram no quintil de rendimento mais elevado (ou seja, os 20% que mais auferem rendimentos) (16% contra 9%-11% nos quintis de rendimento mais baixo).

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P17 Nos últimos 12 meses, adquiriu bebidas alcoólicas em linha a um retalhista noutro país que não o seu país? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Sim, noutro país da UE	Sim, num país fora da UE	Não	Não sei
UE27	9	3	88	1
BE	12	2	86	1
BG	11	4	85	0
CZ	5	2	93	1
DK	14	3	83	1
DE	10	2	88	1
EE	11	2	87	1
IE	15	7	78	1
EL	11	4	86	0
ES	8	3	88	2
FR	9	2	90	1
HR	6	2	91	1
IT	9	3	87	2
CY	3	1	94	1
LV	8	2	90	1
LT	13	2	84	1
LU	8	1	90	1
HU	7	1	91	2
MT	11	2	87	0
NL	16	2	82	1
AT	10	2	88	1
PL	7	3	89	2
PT	8	2	90	1
RO	10	3	86	2
SI	9	4	88	1
SK	8	3	88	1
FI	14	2	84	1
SE	12	3	85	1

(%) Base: n= 25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Percentagem do consumo de álcool proveniente de compras no estrangeiro

Os inquiridos que referiram ter adquirido álcool em linha a retalhistas estrangeiros foram questionados sobre a percentagem do seu consumo anual de álcool proveniente de bebidas alcoólicas adquiridas no estrangeiro.

Cerca de quatro em cada dez (41 %) declaram que menos de 5 % do seu consumo anual de álcool provém de compras em linha no estrangeiro; três em cada dez (30 %) indicam que entre 5 % e 19 % do seu consumo anual de álcool provém de compras em linha no estrangeiro.

Cerca de um em cada cinco (19 %) inquiridos refere que entre 20 % e 50 % do seu consumo anual de álcool provém de compras em linha no estrangeiro, enquanto menos de um em cada dez (6 %) responde que mais de 50 % do seu consumo anual de álcool provém de compras em linha no estrangeiro.

As diferenças entre países não são discutidas devido à pequena dimensão das amostras.

Considerações sociodemográficas

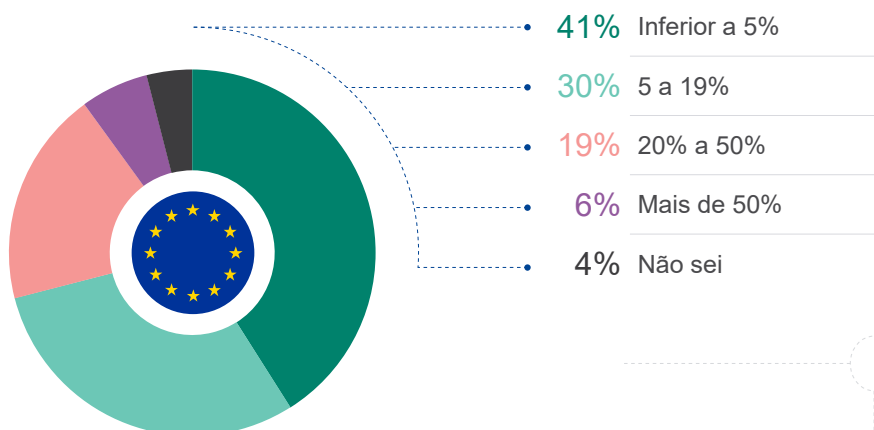
Observa-se alguma variação na percentagem de consumo de álcool proveniente de compras em linha no estrangeiro em função da idade.

Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (33 %), os 25 e os 39 anos (35 %) e os 40 e os 54 anos (29 %) são mais suscetíveis de mencionar que entre 5 % e 19 % do seu consumo anual de álcool provém de compras em linha no estrangeiro. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (25 %) são mais propensos do que os grupos etários mais velhos (14 %-16 %) a indicar que entre 20 % e 50 % do seu consumo anual de álcool provém de compras em linha no estrangeiro.

Quaisquer outras diferenças sociodemográficas não são discutidas devido ao pequeno tamanho da amostra.

Q18

Que percentagem do seu consumo anual de álcool provém de bebidas alcoólicas que comprou em linha a retalhistas de outro país?



(UE27, %) Base:n=3 290 — Inquiridos que compraram bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente de (SEUS PAÍSES) nos últimos 12 meses

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Observações

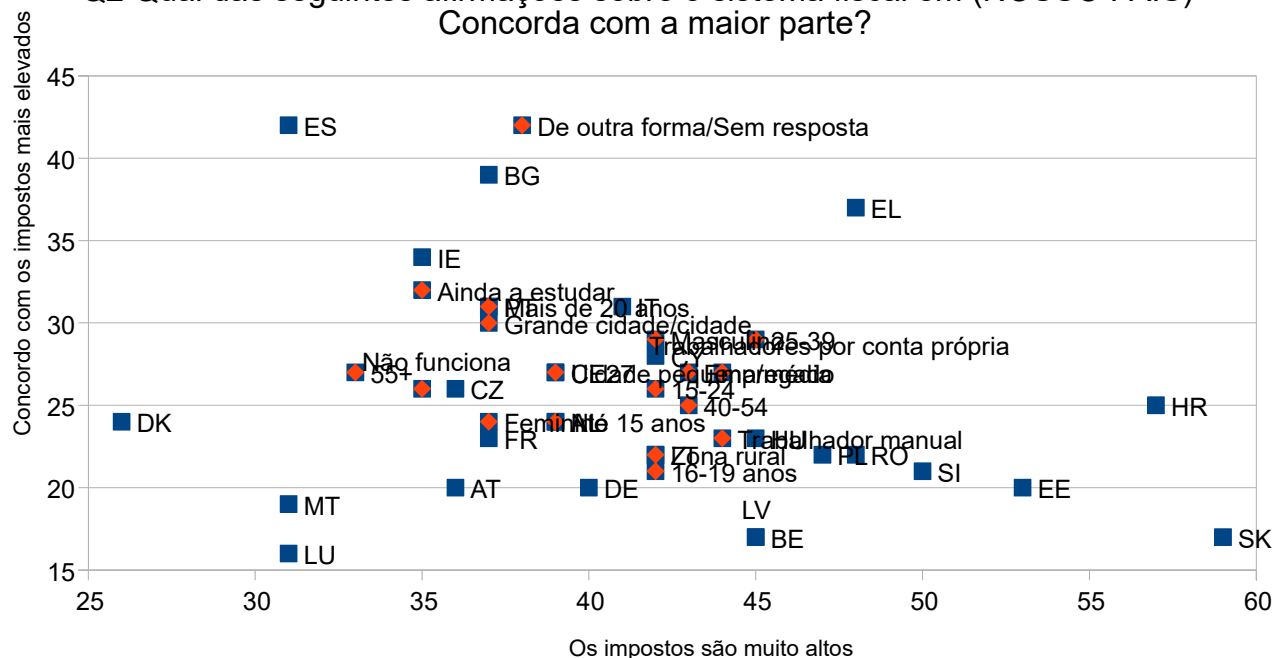
(Pierre Dieumegard)

O relatório foi bem escrito, com poucos erros tipográficos. Os gráficos são baseados em vetores, tornando-os fáceis de editar com o LibreOffice.

No entanto, no presente relatório, não existem quadros sociodemográficos que acompanhem o parágrafo intitulado «Considerações sociodemográficas». Para criar os gráficos abaixo, tivemos que usar os arquivos .xlsx disponíveis separadamente.

Nestes gráficos, os grupos sociodemográficos estão a vermelho e os Estados-Membros a azul. Como é frequentemente o caso, existe uma maior variabilidade entre países do que entre grupos sociais (género, idade, nível de educação, etc.).

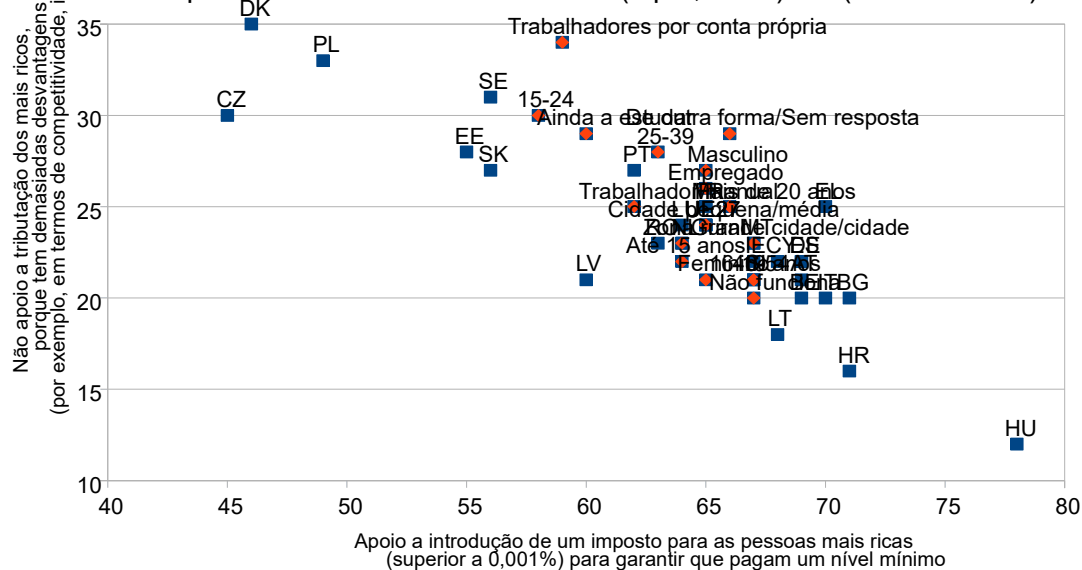
Q2 Qual das seguintes afirmações sobre o sistema fiscal em (NOSSO PAÍS)
Concorda com a maior parte?



Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q8 Qual é a sua opinião sobre um nível mínimo de imposto baseado na riqueza aplicado aos indivíduos mais ricos (top 0,001%) em (NOSSO PAÍS)?



Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Especificações técnicas**

Entre 9 e 17 de abril de 2025, a Ipsos European Public Affairs realizou o Eurobarómetro Flash 562 sobre «Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade», a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Fiscalidade e da União Aduaneira. Trata-se de um inquérito ao público em geral coordenado pela Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos». O Eurobarómetro Flash 562 abrange a população de cidadãos da UE, residentes num dos 27 Estados-Membros da UE e com idade igual ou superior a 15 anos.

Todas as entrevistas foram realizadas via Computer-Assisted Web Interviewing (CAWI), utilizando-se painéis online da Ipsos e sua rede de parceiros. Os inquiridos foram selecionados a partir de painéis de acesso em linha, grupos de indivíduos pré-recrutados que concordaram em participar na investigação. A quota de amostragem foi estabelecida com base na idade (15-24 anos, 25-34 anos, 35-44 anos, 45-54 anos, 55-64 anos e mais de 65 anos), no

género e na região geográfica (NUTS1, NUTS2 ou NUTS 3, dependendo da dimensão do país e do número de regiões NUTS).

Margem de erro

Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem. A “margem de erro” quantifica a incerteza sobre (ou a confiança em) um resultado do inquérito. Regra geral, quanto mais entrevistas forem realizadas (dimensão da amostra), menor será a margem de erro. Uma amostra de 500 produzirá uma margem de erro não superior a 4,4 pontos percentuais e uma amostra de 1 000 produzirá uma margem de erro não superior a 3,1 pontos percentuais.

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem

(com um nível de confiança de 95 %)

várias dimensões da amostra estão em linhas				Os resultados observados estão em colunas			
	5 %	10 %	25 %	50 %	75 %	90 %	95 %
n=50	±6,0	±8,3	±12,0	±13,9	±12,0	±8,3	±6,0
n=100	±4,3	±5,9	±8,5	±9,8	±8,5	±5,9	±4,3
n=200	±3,0	±4,2	±6,0	±6,9	±6,0	±4,2	±3,0
n=500	±1,9	±2,6	±3,8	±4,4	±3,8	±2,6	±1,9
n=1000	±1,4	±1,9	±2,7	±3,1	±2,7	±1,9	±1,4
n=1500	±1,1	±1,5	±2,2	±2,5	±2,2	±1,5	±1,1
n=2000	±1,0	±1,3	±1,9	±2,2	±1,9	±1,3	±1,0

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

	Número de entrevistas	Datas do trabalho de campo	População 15+ (número absoluto)	População 15+ (em % da população da UE-27)
UE27	25793	9.4.2025-17.4.2025	383603764	100.00%
BE	1012	9.4.2025-15.4.2025	9892796	2.58%
BG	1022	9.4.2025-15.4.2025	5534456	1.44%
CZ	1025	9.4.2025-15.4.2025	9172797	2.39%
DK	1011	9.4.2025-15.4.2025	5022981	1.31%
DE	1010	9.4.2025-14.4.2025	71818299	18.72%
EE	1008	9.4.2025-15.4.2025	1154359	0.30%
IE	1003	9.4.2025-14.4.2025	4338938	1.13%
EL	1003	9.4.2025-15.4.2025	9041201	2.36%
ES	1000	9.4.2025-14.4.2025	42189318	11.00%
FR	1018	9.4.2025-13.4.2025	56855864	14.82%
HR	1010	9.4.2025-15.4.2025	3319752	0.87%
IT	1012	9.4.2025-14.4.2025	51784963	13.50%
CY	511	9.4.2025-16.4.2025	818909	0.21%
LV	1007	9.4.2025-15.4.2025	1579066	0.41%
LT	1009	9.4.2025-15.4.2025	2467008	0.64%
LU	511	9.4.2025-16.4.2025	566303	0.15%
HU	1010	9.4.2025-14.4.2025	8199448	2.14%
MT	500	9.4.2025-17.4.2025	493961	0.13%
NL	1015	9.4.2025-14.4.2025	15228902	3.97%
AT	1017	9.4.2025-15.4.2025	7842929	2.04%
PL	1006	9.4.2025-14.4.2025	31082980	8.10%
PT	1029	9.4.2025-15.4.2025	9275958	2.42%
RO	1017	9.4.2025-14.4.2025	16034437	4.18%
SI	1003	9.4.2025-15.4.2025	1811104	0.47%
SK	1003	9.4.2025-14.4.2025	4557290	1.19%
FI	1018	9.4.2025-15.4.2025	4771619	1.24%
SE	1003	9.4.2025-15.4.2025	8748126	2.28%

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Questionário

PERGUNTA A TODOS

Q1 Como classificaria a sua compreensão do sistema fiscal no seu país? (RESPOSTA ÚNICA)

Muito bom 1

Bom 2

Média 3

Mau 4

Muito mau 5

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q2 O nível dos impostos é avaliado não só isoladamente, mas também em relação aos serviços públicos que ajudam a financiar, como os cuidados de saúde, a educação e as infraestruturas públicas. As perguntas que se seguem procuram obter a sua opinião sobre este equilíbrio.

Qual das seguintes afirmações sobre o sistema fiscal em (NOSSO PAÍS) é a que mais concorda?

(UMA RESPOSTA APENAS) (RANDOMISE 1-2)

Os impostos são demasiado elevados e eu reduzi-los-ia mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade 1

Concordo com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos 2

Tanto os impostos como os serviços públicos devem manter-se no mesmo nível 3

Não sei 998

PERGUNTA SE Q2=1

Q2a Quais os impostos que, na sua opinião, devem ser reduzidos primeiro?

(DUAS RESPOSTAS MÁXIMAS POSSÍVEIS) (RANDOMISE 1-9)

Impostos sobre os salários 1

Impostos sobre as empresas 2

Impostos sobre os rendimentos de investimentos (incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros provenientes da venda de investimentos) 3

Impostos sobre as sucessões 4

Impostos sobre o transporte 5

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Impostos sobre o tabaco e o álcool 6

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) 7

Impostos ambientais (impostos verdes) 8

Impostos sobre a habitação 9

Outros 10

Não sei 998

PERGUNTA SE Q2=2

Q2b Se for necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos, quais os impostos que, na sua opinião, devem ser aumentados em primeiro lugar?

(DUAS RESPOSTAS MÁXIMAS POSSÍVEIS) (RANDOMISE 1-9)

Impostos sobre os salários 1

Impostos sobre as empresas 2

Impostos sobre os rendimentos de investimentos (incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros provenientes da venda de investimentos) 3

Impostos sobre as sucessões 4

Impostos sobre o transporte 5

Impostos sobre o tabaco e o álcool 6

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) 7

Impostos ambientais (impostos verdes) 8

Impostos sobre a habitação 9

Outros 10

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q3 Em (NOSSO PAÍS), as pessoas pagam impostos proporcionalmente aos seus rendimentos e riqueza?

(UMA RESPOSTA APENAS)

Em grande medida 1

Em certa medida 2

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

De forma alguma 3

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

P4 Quão fácil ou difícil é para si preencher a sua declaração fiscal no seu país?

(UMA RESPOSTA APENAS)

Muito fácil 1

Bastante fácil 2

Bastante difícil 3

Muito difícil 4

Outra pessoa no meu agregado familiar apresenta a minha declaração de impostos 5

Recorro a um profissional para apresentar a minha declaração fiscal 6

Não preciso de apresentar uma declaração fiscal 7

Não sei 998

PERGUNTA SE Q4 = 3 ou 4

Q5 Na sua experiência, qual é o imposto mais complicado de calcular e pagar?

(SÓ UMA RESPOSTA) (COMO RESPOSTA NA MESMA ORDEM QUE NO Q2a/b)

Impostos sobre os salários 1

Impostos sobre as empresas 2

Impostos sobre os rendimentos de investimentos (incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros provenientes da venda de investimentos) 3

Impostos sobre as sucessões 4

Impostos sobre o transporte 5

Impostos sobre o tabaco e o álcool 6

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) 7

Impostos ambientais (impostos verdes) 8

Impostos sobre a habitação 9

Outros 10

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

P6 Em que medida considera que os contribuintes do (NEU PAÍS) recebem apoio adequado para a apresentação das suas declarações fiscais?

(UMA RESPOSTA APENAS)

Totalmente adequado 1

Principalmente adequado 2

Um pouco inadequados 3

Muito inadequados 4

Não sei - não tenho experiência com este 998

PERGUNTA A TODOS

Q7a Na sua opinião, que medida seria mais útil para ajudar as pessoas a apresentar a sua declaração fiscal?

(UMA RESPOSTA APENAS) (RANDOMISE 1-7)

Sistema de declaração fiscal totalmente digital 1

Aplicação móvel para a apresentação de declarações fiscais e o acompanhamento dos reembolsos 2

Instruções mais claras 3

Alterações menos frequentes das regras 4

Disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas 5

Reformar a legislação fiscal para torná-la mais simples 6

Mais apoio na apresentação da sua declaração fiscal 7

Outros 8

Nenhum destes 9

Não sei 998

PERGUNTA SE Q7a =  ou 998

Q7b Da mesma lista, existem outras medidas que seriam úteis para ajudar as pessoas a apresentarem a sua declaração fiscal?

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

(duas respostas possíveis) (COMO NO MESMO PEDIDO QUE NO Q7A, EXCLUIR A RESPOSTA DADA NO Q7A)

Sistema de declaração fiscal totalmente digital 1

Aplicação móvel para a apresentação de declarações fiscais e o acompanhamento dos reembolsos 2

Instruções mais claras 3

Alterações menos frequentes das regras 4

Disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas 5

Reformar a legislação fiscal para torná-la mais simples 6

Mais apoio na apresentação da sua declaração fiscal 7

Outros 8

Nenhum destes 9

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Alguns argumentam que os indivíduos mais ricos (ou seja, os 0,001% mais ricos) devem pagar um nível mínimo de imposto com base em uma percentagem de sua riqueza total, não apenas seu rendimento. Outros argumentam que isso pode prejudicar a economia ao desencorajar o investimento ou fazer com que pessoas ricas saiam do país.

Qual é a sua opinião sobre um nível mínimo de imposto baseado na riqueza aplicado às pessoas mais ricas (os 0,001% mais ricos) em (OUTRO PAÍS)?

(UMA RESPOSTA APENAS) (RANDOMISE 1-2)

Não apoio a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiados inconvenientes (por exemplo, em termos de competitividade, investimento, fuga de capitais) 1

Apoio a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas (top 0,001%) para garantir que paguem um nível mínimo de impostos 2

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q9 Alguns argumentam que as grandes empresas multinacionais não pagam impostos suficientes, uma vez que utilizam regras fiscais vantajosas em diferentes países para reduzir a quantidade de impostos que precisam pagar. No entanto, outros receiam que o aumento da tributação destas empresas possa levá-las a transferir as suas operações para o estrangeiro, prejudicando a economia. Em que medida concorda que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam?

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

(UMA RESPOSTA APENAS)

Concordo plenamente 1

Concordo um pouco 2

Discordo um pouco 3

Discordo totalmente 4

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q10 Qual é a sua opinião sobre a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes?

(RESPOSTA ÚNICA) (RANDOMISE 1-2)

Apoio 1

Não apoiar 2

Não sei 998

PERGUNTA SE Q10=1

P11 Que bens prejudiciais para o ambiente considera que devem ser mais tributados?

(RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (RANDOMISE 1-5)

Combustíveis fósseis (por exemplo, gás, petróleo, carvão) 1

Emissões de gases com efeito de estufa (por exemplo, poluição industrial, emissões dos transportes) 2

Produtos de utilização única (por exemplo, palhinhas, talheres, embalagens) 3

Produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar 4

Plásticos 5

Outros 6

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q12 Atualmente, as viagens aéreas são menos tributadas do que as viagens de carro ou comboio (devido às isenções fiscais sobre o combustível e ao tratamento em sede de IVA). Qual é a sua opinião sobre a tributação das viagens de avião à mesma taxa que os outros modos de transporte?

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

(UMA RESPOSTA APENAS) (COMO NA MESMA ORDEM QUE NO Q10)

Apoio 1

Não apoiar 2

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q13 A que ações, se for caso disso, deve a UE dar prioridade no que diz respeito à fiscalidade?

(MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS) (RANDOMISE 1-5)

Luta contra a elisão e a evasão fiscais 1

Utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde 2

Facilitar a digitalização das administrações fiscais e aduaneiras 3

Prevenção da dupla tributação entre os países da UE 4

Resolver os diferendos fiscais entre os países da UE 5

Outros 6

Nenhum dos 7 acima referidos

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

Q14 Nos últimos 12 meses, adquiriu produtos do tabaco noutro país que não o seu país?

(RESPOSTA MÚLTIPLA POSSÍVEL)

N.o 1

Sim, noutro país da UE 2

Sim, num país fora da UE 3

Não sei 998

PERGUNTA SE Q14 = 2 ou 3

Q15 Como comprou estes produtos do tabaco noutro país?

(RESPOSTA MÚLTIPLA POSSÍVEL)

Em pessoa 1

Outra pessoa comprou-os em seu nome 2

Pelo telefone 3

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Em linha 4

Outros 5

Não sei 998

PERGUNTA SE Q14 = 2 ou 3

Q16 Que percentagem do seu consumo anual de tabaco provém de produtos do tabaco comprados noutro país?

(UMA RESPOSTA APENAS)

Menos de 5% 1

5 a 19% 2

20% a 50% 3

Mais de 50% 4

Não sei 998

PERGUNTA A TODOS

P17 Nos últimos 12 meses, adquiriu bebidas alcoólicas em linha a um retalhista noutro país que não o seu país?

(RESPOSTA MÚLTIPLA POSSÍVEL)

N.o 1

Sim, noutro país da UE 2

Sim, num país fora da UE 3

Não sei 998

PERGUNTA SE Q17=2 ou 3

P18 Que percentagem do seu consumo anual de álcool provém de bebidas alcoólicas que comprou em linha a retalhistas de outro país?

(UMA RESPOSTA APENAS)

Menos de 5% 1

5% a 19% 2

20% a 50% 3

Mais de 50% 4

Não sei 998

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade**Anexo relativo aos dados**

Q1 Como classificaria a sua compreensão do sistema fiscal no seu país?

	Muito bom	Bom	Média	Mau	Muito mau	Não sei
UE27	8	27	44	13	6	2
BE	5	19	40	22	11	3
BG	8	31	43	12	4	2
CZ	4	19	52	16	5	4
DK	11	44	31	11	2	1
DE	10	26	41	14	7	2
EE	6	26	43	18	6	1
IE	11	31	43	10	4	1
EL	17	32	35	11	5	0
ES	7	28	40	16	7	2
FR	9	29	42	12	6	2
HR	8	28	47	12	4	1
IT	7	23	48	13	8	1
CY	11	37	40	8	2	2
LV	4	20	52	16	6	2
LT	5	25	54	11	2	3
LU	5	28	46	17	3	1
HU	6	22	55	13	3	1
MT	15	32	37	15	1	0
NL	6	28	46	13	5	2
AT	5	28	50	12	4	1
PL	6	29	46	13	5	1
PT	7	28	48	13	3	1
RO	4	21	49	15	8	3
SI	6	26	49	14	4	1
SK	6	21	53	13	5	2
FI	10	34	44	9	2	1
SE	16	40	34	7	2	1

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P2 Qual das seguintes afirmações sobre o sistema fiscal em (NOSSO PAÍS) é a que mais concorda? O nível dos impostos é avaliado não só isoladamente, mas também em relação aos serviços públicos que ajudam a financiar, como os cuidados de saúde, a educação e as infraestruturas públicas. As perguntas que se seguem procuram obter a sua opinião sobre este equilíbrio.

	Os impostos são demasiado elevados e eu reduzi-los-ia mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade.	Concordo com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos	Tanto os impostos como os serviços públicos devem manter-se ao mesmo nível	Não sei
UE27	39	27	26	8
BE	45	17	28	10
BG	37	39	19	5
CZ	36	26	31	7
DK	26	24	43	7
DE	40	20	31	9
EE	53	20	22	5
IE	35	34	25	6
EL	48	37	11	4
ES	31	42	21	6
FR	37	23	32	8
HR	57	25	13	5
IT	41	31	18	10
CY	42	28	23	7
LV	45	17	28	10
LT	42	22	31	5
LU	31	16	47	6
HU	45	23	26	6
MT	31	19	46	4
NL	39	24	29	8
AT	36	20	37	7
PL	47	22	21	10
PT	37	31	25	7
RO	48	22	27	3
SI	50	21	24	5
SK	59	17	19	5
FI	22	40	34	4
SE	24	42	29	5

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q2a Quais os impostos que, na sua opinião, devem ser reduzidos primeiro? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Impostos sobre os salários	Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	Impostos sobre a habitação	Impostos sobre sucessões	Impostos sobre os rendimentos de investimentos (incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros da venda de investimentos)	Impostos ambientais (impostos verdes)	Impostos sobre as empresas	Impostos sobre o tabaco e o álcool	Impostos sobre os transportes	Outros	Não sei
UE27	54	37	23	17	16	8	8	6	5	1	1
BE	67	18	18	35	12	7	4	4	6	0	1
BG	37	39	32	13	16	9	8	10	5	4	1
CZ	47	32	31	16	12	16	4	5	3	0	2
DK	57	27	23	28	15	10	4	3	9	1	1
DE	60	47	14	12	14	10	9	5	4	1	1
EE	44	67	15	3	7	16	4	3	20	1	1
IE	67	17	24	17	14	10	3	8	4	2	1
EL	29	45	35	12	25	8	6	9	6	0	1
ES	34	43	31	30	12	9	4	4	4	1	1
FR	50	28	18	31	17	8	14	7	5	0	1
HR	62	58	19	15	13	4	4	4	4	1	1
IT	58	25	33	13	21	6	7	3	5	2	1
CY	50	49	27	4	21	11	6	2	4	1	2
LV	53	44	25	7	10	4	9	6	16	1	1
LT	46	42	38	13	7	7	6	6	10	2	1
LU	70	13	16	11	24	11	4	2	1	2	4
HU	49	73	17	4	9	1	9	5	6	1	2
MT	56	18	12	25	34	4	9	6	3	0	0
NL	54	34	17	21	14	10	2	11	10	3	1
AT	66	32	23	8	13	12	9	8	7	1	1
PL	59	39	17	12	15	9	8	8	5	1	2
PT	57	42	35	5	16	2	10	2	5	1	1
RO	68	31	32	7	19	4	5	6	3	0	1
SI	72	31	23	11	13	8	7	4	5	1	2
SK	51	52	20	10	8	3	14	6	3	2	1
FI	48	35	23	21	13	8	8	11	12	0	1
SE	65	18	17	6	26	16	6	11	8	1	2

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=10 571 – Recorridos que responderam que: «Os impostos são demasiado elevados e diminuí-los-ia mesmo que isso significasse menos ou menos serviços públicos de qualidade»

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q2b Se for necessário aumentar os impostos para pagar os serviços públicos, quais os impostos que, na sua opinião, devem ser aumentados em primeiro lugar? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Impostos sobre o tabaco e o álcool	Impostos sobre os rendimentos de investimentos (incluindo os rendimentos regulares, como juros ou rendas, e os lucros da venda de investimentos)	Impostos sobre as empresas	Impostos ambientais (impostos verdes)	Impostos sobre sucessões	Impostos sobre os transportes	Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	Impostos sobre os salários	Impostos sobre a habitação	Outros	Não sei
UE27	48	33	28	14	13	5	5	5	4	5	3
BE	50	35	24	15	7	5	5	5	4	7	4
BG	48	29	32	18	2	6	7	10	6	5	3
CZ	69	16	27	7	4	4	6	4	2	4	5
DK	52	28	27	18	8	4	3	12	5	2	7
DE	40	41	24	9	37	7	6	3	2	4	1
EE	65	25	27	10	5	5	4	3	2	5	2
IE	49	33	26	13	11	3	6	5	4	4	4
EL	32	41	21	13	6	11	14	10	5	4	1
ES	47	33	38	13	7	2	5	2	3	4	3
FR	40	34	32	20	9	8	8	7	2	6	4
HR	58	18	40	7	4	1	3	2	32	2	4
IT	51	33	24	12	14	4	3	4	7	4	5
CY	52	33	50	12	5	3	1	2	2	6	0
LV	68	29	15	7	5	6	4	1	1	4	7
LT	56	21	26	16	7	7	9	3	15	2	7
LU	61	28	21	16	19	9	6	3	1	1	3
HU	54	35	11	17	4	5	4	6	0	12	5
MT	53	27	19	27	4	15	4	11	7	3	1
NL	40	38	34	15	13	4	4	4	2	3	3
AT	53	23	23	8	35	12	3	1	2	6	6
PL	54	22	21	18	9	7	6	4	14	6	4
PT	67	36	24	16	11	2	3	3	1	3	4
RO	66	28	16	22	5	4	5	2	4	4	5
SI	59	25	17	10	4	3	4	2	32	3	2
SK	65	27	16	17	4	4	5	2	5	6	1
FI	53	37	28	16	8	12	3	7	2	2	3
SE	43	30	29	18	12	5	2	11	3	5	6

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=6 759 – Recorridos que responderam que: «Concordo com impostos mais elevados se isso significar mais ou melhores serviços públicos»

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q3 Em (NOSSO PAÍS), as pessoas pagam impostos proporcionalmente aos seus rendimentos e riqueza?

	Em grande medida	Em certa medida	De forma alguma	Não sei
UE27	20	51	24	5
BE	20	46	28	6
BG	13	37	46	4
CZ	9	52	32	7
DK	32	55	7	6
DE	31	49	13	7
EE	12	36	47	5
IE	21	55	19	5
EL	30	47	21	2
ES	17	51	29	3
FR	19	58	20	3
HR	12	33	48	7
IT	12	56	29	3
CY	22	59	16	3
LV	8	48	36	8
LT	9	48	36	7
LU	36	46	12	6
HU	14	33	50	3
MT	31	54	13	2
NL	25	54	15	6
AT	32	50	12	6
PL	9	49	33	9
PT	11	51	32	6
RO	29	39	24	8
SI	13	51	32	4
SK	11	42	38	9
FI	38	49	10	3
SE	17	53	26	4

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P4 Quão fácil ou difícil é para si preencher a sua declaração fiscal no seu país?

	Muito fácil	Bastante fácil	Bastante difícil	Muito difícil	Outra pessoa no meu agregado familiar apresenta a minha declaração de impostos	Utilizo um profissional para apresentar a minha declaração fiscal	Não preciso de apresentar uma declaração fiscal	Não sei
UE27	14	35	18	6	6	9	9	3
BE	15	35	19	7	7	7	7	3
BG	11	31	24	7	4	5	17	1
CZ	5	21	20	10	4	14	23	3
DK	14	43	20	7	4	2	6	4
DE	6	31	24	9	7	10	10	3
EE	35	44	7	1	2	1	8	2
IE	12	35	19	6	6	5	14	3
EL	15	34	17	6	7	20	1	0
ES	15	36	17	4	7	11	7	3
FR	22	48	16	4	5	1	3	1
HR	6	23	18	7	6	4	33	3
IT	6	25	21	9	7	24	6	2
CY	14	38	11	3	8	11	11	4
LV	16	39	16	4	6	3	13	3
LT	19	43	10	2	5	4	15	2
LU	5	33	22	5	11	11	10	3
HU	13	22	16	5	4	13	23	4
MT	10	35	16	4	4	5	24	2
NL	24	44	9	4	6	9	2	2
AT	23	40	14	5	4	5	7	2
PL	15	40	18	6	6	6	6	3
PT	18	37	15	6	9	9	5	1
RO	6	24	19	7	5	2	30	7
SI	16	37	14	4	4	1	19	5
SK	5	20	26	9	5	17	15	3
FI	25	47	12	2	2	1	10	1
SE	49	38	6	2	2	1	1	1

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q5 Na sua experiência, qual é o imposto mais complicado de calcular e pagar? [RESPOSTA ÚNICA]

	Impostos sobre os rendimentos de investimentos, incluindo os rendimentos regulares, tais como juros ou rendas, e os lucros provenientes da venda de investimentos)	Imposto sobre os salários	Impostos sobre sucessões	Imposto sobre a habitação	Impostos sobre as empresas	Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	Impostos ambientais (impostos verdes)	Impostos sobre os transportes	Imposto sobre o tabaco e o álcool	Outros	Não sei
UE27	22	16	9	9	7	6	4	3	2	2	20
BE	19	19	15	9	3	4	4	1	2	2	22
BG	22	15	6	11	9	8	4	1	4	1	19
CZ	22	23	4	7	4	7	1	1	1	1	29
DK	21	14	5	15	4	4	3	5	1	5	23
DE	21	18	7	7	10	4	5	5	0	2	21
EE	33	15	6	3	3	8	7	7	0	5	13
IE	21	30	7	8	9	4	2	2	3	1	13
EL	27	11	5	13	6	7	8	4	6	2	11
ES	22	10	14	9	6	12	6	1	3	3	14
FR	25	14	11	8	7	5	4	2	1	0	23
HR	28	19	3	10	8	10	2	0	2	1	17
IT	17	13	12	14	7	7	4	2	2	3	19
CY	15	24	7	7	10	10	2	0	2	2	21
LV	14	21	4	3	6	8	3	1	1	4	35
LT	22	15	8	7	12	4	4	2	1	3	22
LU	28	14	5	9	3	3	6	1	1	1	29
HU	22	17	7	4	17	9	2	1	1	2	18
MT	17	23	9	7	10	17	2	2	2	0	11
NL	19	24	8	12	6	5	2	1	3	3	17
AT	17	18	7	4	4	1	7	4	3	2	33
PL	19	21	5	5	7	9	3	2	1	4	24
PT	29	14	9	9	2	9	4	2	2	0	20
RO	41	13	11	10	3	8	3	1	2	2	6
SI	20	17	8	10	13	4	5	3	0	1	19
SK	15	19	5	6	19	4	4	2	2	1	23
FI	21	20	9	7	8	5	4	2	3	2	19
SE	31	16	2	10	8	5	6	6	1	4	11

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=5 814 – Recorridos que têm dificuldade em preencher a sua declaração fiscal

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P6 Em que medida considera que os contribuintes do (NEU PAÍS) recebem apoio adequado para a apresentação das suas declarações fiscais?

	Totalmente adequado	Principalmente adequado	Um pouco inadequado	Muito inadequado	Não sei – Não tenho experiência com isto
UE27	10	36	29	12	13
BE	10	35	31	11	13
BG	7	41	27	12	13
CZ	7	37	31	7	18
DK	10	36	22	12	20
DE	7	29	36	18	10
EE	21	41	12	4	22
IE	7	29	33	17	14
EL	12	43	25	15	5
ES	11	41	25	12	11
FR	9	38	29	10	14
HR	6	17	35	23	19
IT	4	39	35	13	9
CY	3	29	38	22	8
LV	10	30	28	13	19
LT	11	43	24	7	15
LU	6	35	30	10	19
HU	14	32	27	13	14
MT	12	53	19	5	11
NL	12	42	27	8	11
AT	13	40	29	9	9
PL	15	39	23	8	15
PT	5	20	35	30	10
RO	13	31	20	6	30
SI	9	30	31	12	18
SK	7	31	35	10	17
FI	15	43	20	7	15
SE	27	40	16	4	13

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q7 Na sua opinião, que medida seria mais útil para ajudar as pessoas a apresentar a sua declaração fiscal? [Primeira resposta]

	Reformar a legislação fiscal para torná-la mais simples	Disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas	Instruções mais claras	Alterações menos frequentes das regras	Mais apoio na apresentação da sua declaração fiscal	Sistema de declaração fiscal totalmente digital	Aplicação móvel para apresentação de declarações fiscais e reembolsos de acompanhamento	Outros	Nenhum destes	Não sei
UE27	18	14	14	13	13	10	9	1	2	6
BE	15	21	13	16	13	7	7	1	2	5
BG	15	15	16	8	15	12	15	0	1	3
CZ	15	18	11	15	8	15	9	0	1	8
DK	19	9	14	9	13	11	8	1	2	14
DE	26	12	10	13	12	12	8	1	1	5
EE	7	27	10	20	4	13	8	0	3	8
IE	13	11	21	4	16	10	16	0	2	7
EL	18	13	10	17	13	15	12	0	0	2
ES	14	11	16	11	20	9	12	1	1	5
FR	17	19	18	14	13	6	5	0	3	5
HR	13	12	16	9	13	18	15	0	0	4
IT	17	15	14	17	15	9	8	0	1	4
CY	18	14	13	8	15	13	14	0	1	4
LV	17	12	15	12	10	13	11	1	2	7
LT	10	26	11	12	12	8	13	1	1	6
LU	12	19	14	6	17	14	11	1	2	4
HU	15	18	13	16	7	11	10	1	1	8
MT	11	12	15	6	16	17	19	0	1	3
NL	19	15	14	13	14	7	8	1	2	7
AT	15	15	14	16	14	7	9	1	3	6
PL	18	12	14	18	8	11	12	0	2	5
PT	12	17	18	13	19	8	7	2	1	3
RO	14	10	17	9	11	11	14	1	1	12
SI	11	17	13	18	7	11	12	1	3	7
SK	16	15	13	19	7	11	12	0	0	7
FI	14	21	20	4	12	10	10	1	1	7
SE	11	12	18	6	12	10	11	1	6	13

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q7a/b Na sua opinião, que medida seria mais útil para ajudar as pessoas a apresentar a sua declaração fiscal?

Da mesma lista, existem outras medidas que seriam úteis para ajudar as pessoas a apresentarem a sua declaração fiscal?

[RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Reformar a legislação fiscal para torná-la mais simples	Disponibilidade de declarações fiscais pré-preenchidas	Instruções mais claras	Alterações menos frequentes das regras	Mais apoio na apresentação da sua declaração fiscal	Sistema de declaração fiscal totalmente digital	Aplicação móvel para apresentação de declarações fiscais e reembolsos de acompanhamento	Outros	Nenhum destes	Não sei
UE27	39	33	36	31	33	23	22	2	2	6
BE	37	39	34	37	33	18	18	2	2	5
BG	34	34	39	22	35	28	33	2	1	2
CZ	32	41	30	32	22	32	23	1	1	8
DK	37	21	34	24	30	25	17	2	2	14
DE	53	32	28	33	33	25	20	2	1	5
EE	20	46	28	42	14	23	17	1	3	8
IE	28	28	44	16	42	23	34	1	2	7
EL	43	36	27	35	35	35	32	1	0	2
ES	32	26	44	25	45	21	27	2	1	5
FR	38	37	40	33	30	15	15	1	3	5
HR	28	33	40	23	33	38	35	0	0	4
IT	38	36	38	35	40	24	17	1	1	4
CY	40	33	35	20	42	26	32	1	1	4
LV	34	29	35	28	24	23	23	2	2	7
LT	23	50	27	28	27	20	30	1	1	6
LU	27	41	41	18	36	27	27	2	2	4
HU	35	36	33	34	23	25	26	2	1	8
MT	30	29	36	14	41	35	39	1	1	3
NL	37	34	34	32	32	17	18	2	2	7
AT	33	35	34	32	34	17	21	3	3	6
PL	44	28	36	37	22	23	25	1	2	5
PT	32	37	46	33	42	18	17	2	1	3
RO	32	23	37	22	26	29	30	1	1	12
SI	24	36	33	38	23	25	25	2	3	7
SK	35	35	31	38	20	28	30	1	0	7
FI	34	37	46	15	30	22	25	2	1	7
SE	24	25	37	13	31	21	23	2	6	13

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Alguns argumentam que os indivíduos mais ricos (ou seja, os 0,001% mais ricos) devem pagar um nível mínimo de imposto com base numa percentagem da sua riqueza total, e não apenas dos seus rendimentos. Outros argumentam que isso pode prejudicar a economia ao desencorajar o investimento ou fazer com que pessoas ricas saiam do país.

P8 Qual é a sua opinião sobre um nível mínimo de imposto baseado na riqueza aplicado às pessoas mais ricas (os 0,001 % mais ricos) em (O SEU PAÍS)?

	Apoio a introdução de um imposto para as pessoas mais ricas (superior a 0,001%), a fim de garantir que pagam um nível mínimo.	Não apoio a tributação dos mais ricos, uma vez que tem demasiados inconvenientes (por exemplo, em termos de competitividade, investimento, limite máximo	Não sei
UE27	65	24	11
BE	69	20	11
BG	71	20	9
CZ	45	30	25
DK	46	35	19
DE	69	22	9
EE	55	28	17
IE	67	22	11
EL	70	25	5
ES	69	22	9
FR	65	25	10
HR	71	16	13
IT	70	20	10
CY	68	22	10
LV	60	21	19
LT	68	18	14
LU	64	24	12
HU	78	12	10
MT	67	23	10
NL	64	23	13
AT	69	21	10
PL	49	33	18
PT	62	27	11
RO	63	23	14
SI	67	21	12
SK	56	27	17
FI	65	25	10
SE	56	31	13

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Alguns argumentam que as grandes empresas multinacionais não pagam impostos suficientes, uma vez que utilizam regras fiscais vantajosas em diferentes países para reduzir a quantidade de impostos que precisam pagar. No entanto, outros receiam que o aumento da tributação destas empresas possa levá-las a transferir as suas operações para o estrangeiro, prejudicando a economia.

P9 Em que medida concorda que as grandes empresas multinacionais devem ser obrigadas a pagar um montante mínimo de imposto em cada país onde operam?

	Concordo plenamente	Concordo um pouco	Discordo um pouco	Discordo totalmente	Não sei
UE27	44	36	9	2	9
BE	43	36	9	3	9
BG	47	39	6	3	5
CZ	36	38	9	3	14
DK	39	36	9	3	13
DE	48	34	8	1	9
EE	35	40	9	5	11
IE	33	44	11	4	8
EL	43	44	8	2	3
ES	46	33	9	4	8
FR	46	38	7	1	8
HR	51	31	9	3	6
IT	42	37	11	2	8
CY	30	49	10	3	8
LV	29	43	9	5	14
LT	32	44	9	3	12
LU	40	41	8	4	7
HU	30	37	15	8	10
MT	41	42	9	3	5
NL	41	34	11	5	9
AT	54	32	6	1	7
PL	42	35	8	2	13
PT	44	39	9	2	6
RO	44	32	8	6	10
SI	40	33	14	7	6
SK	38	35	13	2	12
FI	39	44	8	1	8
SE	37	41	8	4	10

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q10 Qual é a sua opinião sobre a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes?

	Apoio	Não apoiar	Não sei
UE27	59	27	14
BE	54	29	17
BG	71	19	10
CZ	49	33	18
DK	47	19	34
DE	50	35	15
EE	48	38	14
IE	62	26	12
EL	65	29	6
ES	63	25	12
FR	62	25	13
HR	62	26	12
IT	68	18	14
CY	57	35	8
LV	50	29	21
LT	58	25	17
LU	56	33	11
HU	57	28	15
MT	71	24	5
NL	55	33	12
AT	51	34	15
PL	56	28	16
PT	72	18	10
RO	70	21	9
SI	66	23	11
SK	60	21	19
FI	65	22	13
SE	60	26	14

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P11 Que bens prejudiciais para o ambiente considera que devem ser mais tributados?

	Produtos não recicláveis ou difíceis de reciclar	Plásticos	Emissões de gases com efeito de estufa (por exemplo, poluição industrial, emissões dos transportes)	Produtos de utilização única (por exemplo, palhinhas, talheres, embalagens)	Combustíveis fósseis (por exemplo, gás, petróleo, carvão)	Outros	Não sei
UE27	55	52	50	43	32	2	3
BE	54	46	48	49	27	2	4
BG	62	55	45	35	19	1	2
CZ	57	41	38	33	15	4	5
DK	58	39	46	34	39	3	8
DE	53	57	47	56	35	2	4
EE	64	45	28	37	17	1	3
IE	51	48	46	49	33	1	3
EL	49	37	52	29	26	1	1
ES	54	58	58	44	39	1	3
FR	55	57	53	44	34	2	4
HR	60	50	45	31	20	1	2
IT	55	51	51	42	34	1	2
CY	44	26	60	20	24	1	5
LV	63	36	27	27	13	2	4
LT	60	34	40	30	14	1	3
LU	65	53	40	59	24	4	0
HU	52	44	53	40	20	1	3
MT	52	40	48	54	26	2	2
NL	60	43	57	49	38	2	4
AT	55	47	49	44	36	1	4
PL	61	51	45	42	25	3	3
PT	51	54	55	43	30	1	2
RO	54	44	51	27	22	2	3
SI	62	46	35	31	15	2	2
SK	53	39	33	35	18	2	4
FI	63	44	44	45	39	3	4
SE	59	42	54	42	43	3	3

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=15 312 – Respondentes que apoiam a utilização de impostos para desencorajar a utilização ou o consumo de bens nocivos para o ambiente (por exemplo, garrafas de plástico) e de fontes de energia poluentes

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q12 Atualmente, as viagens aéreas são menos tributadas do que as viagens de carro ou comboio (devido às isenções fiscais sobre o combustível e ao tratamento em sede de IVA). Qual é a sua opinião sobre a tributação das viagens de avião à mesma taxa que os outros modos de transporte?

	Apoio	Não apoiar	Não sei
U27	53	31	16
BE	55	28	17
BG	52	30	18
CZ	50	27	23
DK	40	32	28
DE	61	29	10
EE	39	44	17
IE	44	39	17
EL	53	35	12
ES	44	38	18
FR	57	31	12
HR	54	30	16
IT	50	28	22
CY	37	44	19
LV	42	35	23
LT	40	35	25
LU	47	39	14
HU	58	25	17
MT	48	43	9
NL	60	30	10
AT	61	29	10
PL	47	28	25
PT	57	28	15
RO	50	32	18
SI	60	29	11
SK	53	27	20
FI	59	26	15
SE	55	31	14

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q13 A que ações, se for caso disso, deve a UE dar prioridade no que diz respeito à fiscalidade?
[RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Luta contra a elisão e a evasão fiscais	Prevenção da dupla tributação entre os países da UE	Resolver os diferendos fiscais entre os países da UE	Utilização de medidas fiscais para apoiar uma economia verde	Facilitar a digitalização das administrações fiscais e aduanейras	Outros	Nenhum dos element os acima referido s	Não sei
UE27	54	25	23	19	16	2	2	9
BE	55	25	26	17	10	2	2	9
BG	52	34	12	16	26	3	2	6
CZ	55	28	12	7	19	1	2	12
DK	47	23	17	19	14	1	4	16
DE	52	27	21	19	19	3	2	8
EE	36	40	21	8	16	1	4	10
IE	43	32	20	24	15	1	2	9
EL	49	31	30	22	24	1	1	3
ES	51	26	30	18	16	2	2	8
FR	65	16	29	17	12	1	2	9
HR	57	45	18	15	16	1	1	5
IT	61	17	19	20	16	2	2	8
CY	64	37	18	12	13	1	1	5
LV	43	31	16	9	12	2	4	12
LT	54	16	17	10	20	1	2	12
LU	49	29	18	19	16	1	3	10
HU	52	31	21	16	10	1	1	12
MT	53	26	17	30	17	1	0	4
NL	50	24	27	21	8	2	3	10
AT	54	31	20	21	13	1	3	8
PL	43	39	15	22	13	1	2	10
PT	61	31	23	25	14	1	1	5
RO	40	27	23	26	25	1	2	8
SI	53	37	13	13	12	2	2	7
SK	43	29	26	12	18	1	2	9
FI	60	26	23	17	10	2	1	10
SE	54	25	19	22	15	1	3	10

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q14 Nos últimos 12 meses, adquiriu produtos do tabaco noutro país que não o seu país?

	Sim, num país fora da UE	Sim, noutro país da UE	Não	Não sei
UE27	4	11	84	1
BE	4	15	82	1
BG	6	15	80	0
CZ	4	15	81	1
DK	4	11	86	1
DE	4	11	85	1
EE	4	11	86	1
IE	7	21	73	1
EL	4	13	84	0
ES	6	8	86	2
FR	4	14	83	1
HR	10	11	80	1
IT	3	9	86	2
CY	6	11	83	1
LV	5	11	85	1
LT	5	13	82	1
LU	3	7	91	1
HU	3	8	88	2
MT	4	14	83	0
NL	3	19	78	1
AT	3	9	87	1
PL	4	9	85	2
PT	3	8	88	1
RO	5	12	83	2
SI	7	16	78	1
SK	6	12	83	1
FI	5	19	77	1
SE	3	10	86	1

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q15 Como comprou estes produtos do tabaco noutra país? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Em pessoa	Outra pessoa comprou-os em seu nome	Por telefone	Em linha	Outros	Não sei
UE27	70	16	8	9	2	2
BE	63	28	10	9	1	2
BG	77	14	8	5	1	1
CZ	73	22	2	5	0	1
DK	71	11	10	13	2	2
DE	79	13	6	5	2	3
EE	84	12	2	4	2	1
IE	78	16	5	5	0	1
EL	34	40	8	22	4	1
ES	59	12	17	14	3	1
FR	69	24	4	5	1	3
HR	84	13	5	5	1	0
IT	62	10	11	18	3	2
CY	61	13	5	9	12	1
LV	77	8	5	10	5	1
LT	71	12	6	8	1	4
LU	79	13	3	8	0	2
HU	75	8	8	11	2	2
MT	59	32	5	15	1	2
NL	74	21	4	5	2	1
AT	82	6	7	5	2	1
PL	62	14	10	15	2	2
PT	71	20	5	4	2	0
RO	77	11	5	9	0	2
SI	81	11	5	5	0	2
SK	73	9	9	11	3	0
FI	71	14	8	15	0	0
SE	78	10	8	13	1	0

Deve ter-se cuidado ao interpretar os resultados de cada país, devido à baixa dimensão da base em alguns países (<100)

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=4 327 – Dependente que tenha comprado produtos do tabaco a um retalhista num país diferente de (SEUS PAÍSES) nos últimos 12 meses

Eurobarómetro Flash 562

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Q16 Que percentagem do seu consumo anual de tabaco provém de produtos do tabaco comprados noutra país?

	Inferior a 5%	5 a 19%	20% a 50%	Mais de 50%	Não sei
UE27	42	23	16	12	7
BE	27	17	19	29	8
BG	62	19	7	5	7
CZ	44	20	11	15	10
DK	41	19	13	15	12
DE	46	22	15	10	7
EE	62	9	12	11	6
IE	40	21	15	14	10
EL	40	37	16	5	2
ES	37	30	19	9	5
FR	30	23	17	20	10
HR	66	14	7	4	9
IT	41	35	17	3	4
CY	64	21	2	3	10
LV	61	13	9	8	9
LT	64	12	10	10	4
LU	74	9	6	6	5
HU	60	15	15	7	3
MT	41	22	22	7	8
NL	24	13	20	37	6
AT	49	21	13	8	9
PL	48	15	22	6	9
PT	53	31	11	3	2
RO	61	21	4	8	6
SI	65	11	10	4	10
SK	58	20	5	8	9
FI	43	18	16	15	8
SE	52	26	13	2	7

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=4 327 – Recorridos que compraram produtos do tabaco a um retalhista num país diferente de (SEUS PAÍSES) nos últimos 12 meses

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P17 Nos últimos 12 meses, adquiriu bebidas alcoólicas em linha a um retalhista noutro país que não o seu país? [RESPOSTAS MÚLTIPLAS]

	Sim, noutro país da UE	Sim, num país fora da UE	Não	Não sei
UE27	9	3	88	1
BE	12	2	86	1
BG	11	4	85	1
CZ	5	2	93	1
DK	14	3	83	1
DE	10	2	88	1
EE	11	2	87	0
IE	15	7	78	1
EL	11	4	86	0
ES	8	3	88	2
FR	9	2	90	0
HR	6	2	91	1
IT	9	3	87	2
CY	3	1	94	2
LV	8	2	90	1
LT	13	2	84	1
LU	8	1	90	1
HU	7	1	91	2
MT	11	2	87	1
NL	16	2	82	1
AT	10	2	88	1
PL	7	3	89	2
PT	8	2	90	0
RO	10	3	86	2
SI	9	4	88	0
SK	8	3	88	1
FI	14	2	84	1
SE	12	3	85	1

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=25 793 – Todos os inquiridos

Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

P18 Que percentagem do seu consumo anual de álcool provém de bebidas alcoólicas que comprou em linha a retalhistas de outro país?

	Inferior a 5%	5 a 19%	20% a 50%	Mais de 50%	Não sei
UE27	41	30	19	6	4
BE	30	27	26	14	3
BG	57	18	19	4	2
CZ	52	26	18	3	1
DK	35	23	17	18	7
DE	48	21	25	4	2
EE	62	12	9	9	8
IE	48	24	14	7	7
EL	32	48	16	3	1
ES	26	41	23	6	4
FR	37	31	21	8	3
HR	59	24	11	2	4
IT	41	38	14	4	3
CY	46	20	19	0	15
LV	55	18	14	3	10
LT	62	19	5	6	8
LU	66	19	6	7	2
HU	46	31	14	6	3
MT	32	34	24	9	1
NL	37	28	15	16	4
AT	54	23	9	4	10
PL	35	35	23	3	4
PT	47	36	10	3	4
RO	56	20	15	1	8
SI	53	24	14	5	4
SK	58	23	11	4	4
FI	29	28	23	18	2
SE	43	36	13	7	1

Deve ter-se cuidado ao interpretar os resultados de cada país, devido à baixa dimensão da base em alguns países (<100)

Eurobarómetro Flash 562 – Atitudes dos cidadãos em relação à fiscalidade

Trabalho de campo: 9.4.2025-17.4.2025 / (%) Base: n=3 290 – Inquiridos que compraram bebidas alcoólicas em linha a um retalhista num país diferente de (SEUS PAÍSES) nos últimos 12 meses